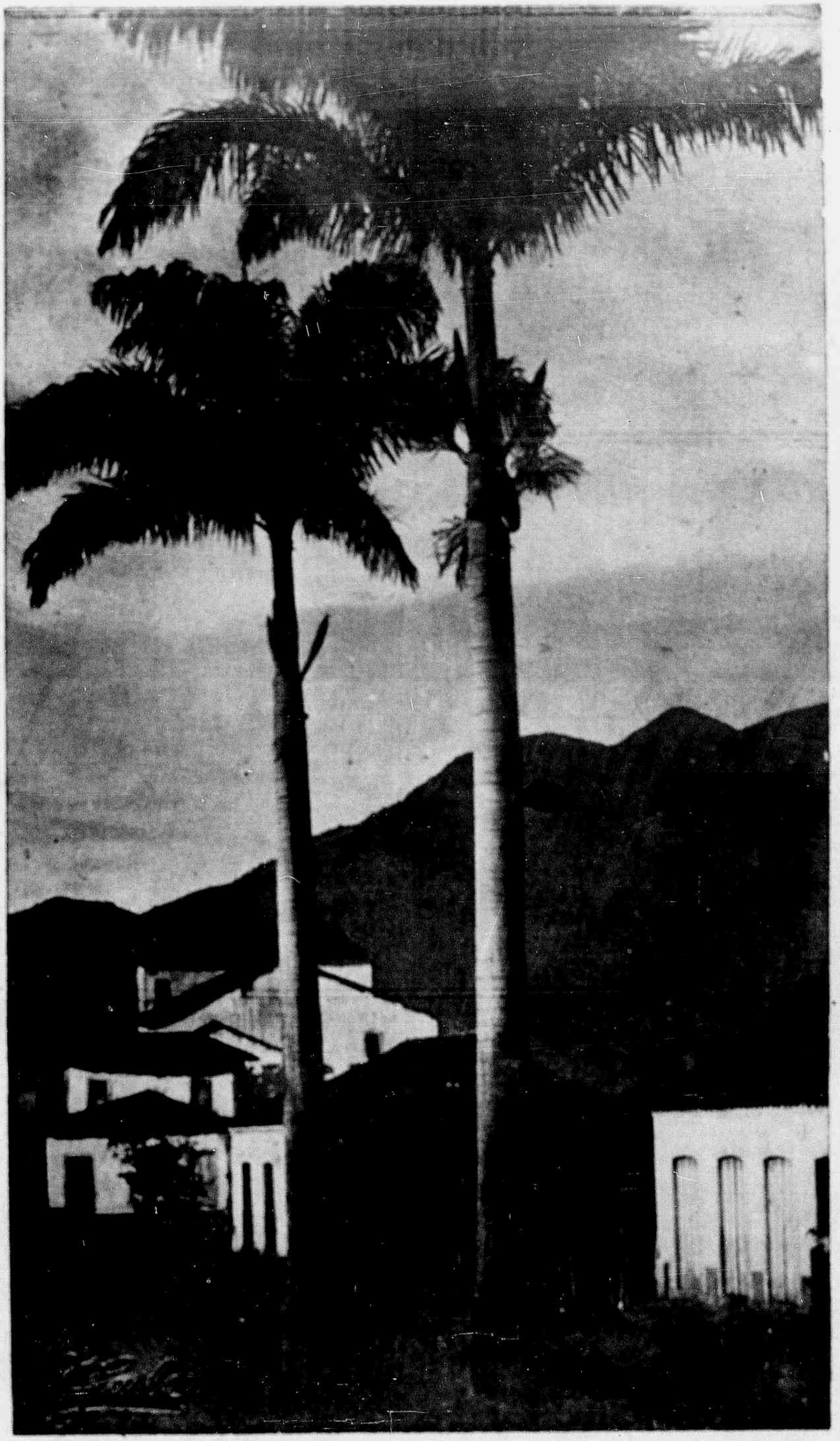


Trecho da cidade da Serra, uma das mais antigas do Estado— vendo-se, ao fundo, a sombra do Mestre Alvaro

VIDA CAPICHABA

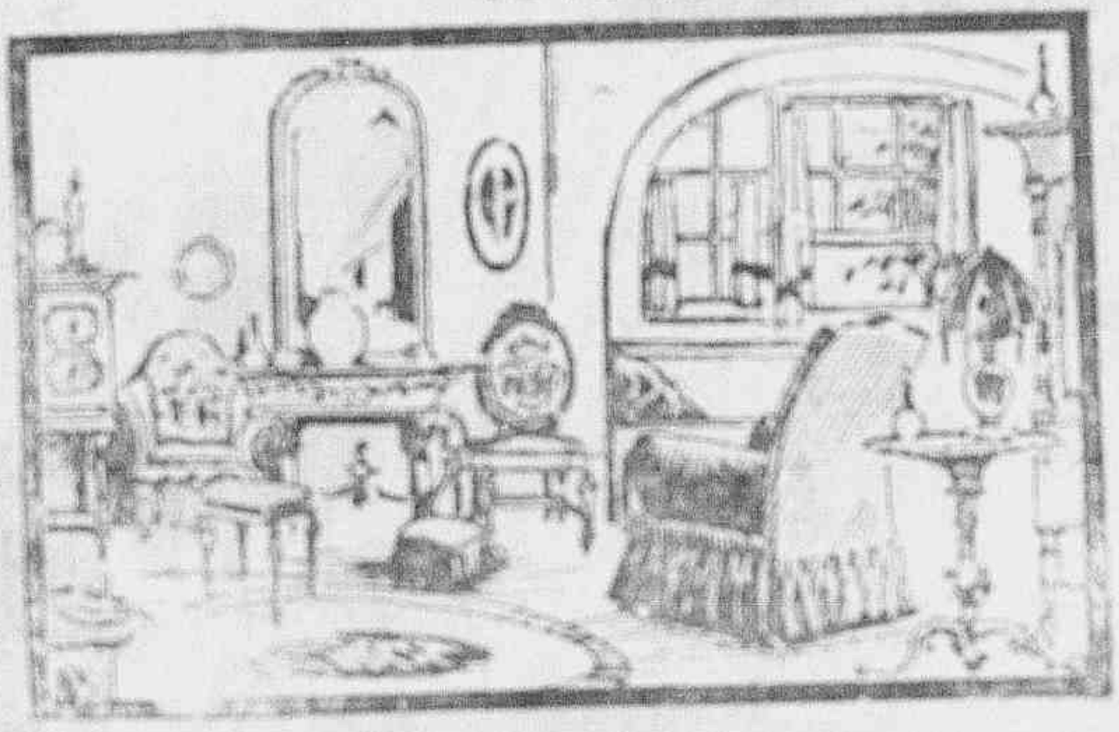
Anno III
Num. 38

VICTORIA, 30 DE JANEIRO DE 1923.

As melhores residencias são mobiliadas com Moveis desta Casa

Porque: Os moveis de nossa fabricação são absolutamente resistentes, entrando na sua confecção só material de primeira ordem;

PORQUE: Os nossos modelos são inconfundiveis, reunindo aos estylos de incomparaveis linhas distinctas uma solidez a toda prova;



PORQUE: Os nossos preços são os menores, considerando o valor da obra; e ainda porque deixa o consumidor de dar grandes lucros aos intermediarios, pois, comprando em nossa casa, compra ao fabricante.

CASA MATHEUS VASCONCELLOS

AVENIDA DA REPUBLICA, 12, 14 e 24

CAIXA POSTAL, 343 — TELEPHONE, 145

VICTORIA

BAYER

Recusae todas as preparações, illegalmente chamadas "Aspirina" e as imitações. Os legitimos comprimidos de Aspirina são protegidos, ao mesmo tempo, pelo nome "Bayaspirina", no envolucro e pela "Cruz Bayer" estampada em cada comprimido. Esta marca registrada, conhecida e respeitada em todas as partes do mundo, garante a legitimidade do producto original receitado pelos medicos durante muitos annos. BAYASPIRINA (comprimidos Bayer de Aspirina) não affecta o coração ou os rins nem, tão pouco, causa perturbações gastricas quando é tomada de accordo com as direcções. Exigi sempre os Comprimidos de Aspirina protegidos pela "Cruz Bayer" em cada comprimido. Recusae qualquer substituto mesmo a despeito do preço por que vos for offerecido.

Licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica sob o 205 em 16-10-1916.

SAL DE MACAU

PEREIRA CARNEIRO & Cº LIMITADA

(Cª COMMERCIO E NAVEGAÇÃO) RIO DE JANEIRO

MARCA REGISTRADA

UNICOS DEPOSITARIOS E VENDEDORES NO ESTADO

Antenor Guimarães & C.

Telcg. «Navegação» — Caixa 3891

VICTORIA — ESPIRITO SANTO

A. RABELLO & Cia.

Recebedores de aguardente e alcool de Pernambuco e Campos.

Vendas em quintos e decimos, devidamente numerados e marcados, conforme exigencias do Fisco Federal.

Preços sem competidores.

ARGOLAS — VICTORIA.

Caixa Postal, 3025

End. Telg. VEREDINO

Veredino de Aguiar & Cia.

CUTELARIAS,
FERRAMENTAS E
FERRAGENS

Avenida da Republica, 10

VICTORIA E. E. SANTO

CARTORIO DOS FEITOS DA FAZENDA ESTADOAL

Tabellião e Escrivão:
Dr. Wlademiro da Silva Santos
Substituto:
Euclydes Simões

TELEPHONE, 126—C. POSTAL, 3903
RUA PEDRO PALACIOS, 13

Victoria E. E. Santo

OS MENORES homens do globo são os negros Akka, povo africano, que não vão além de 1,m37. Em seguida, vêm os indo-chineses, os japoneses e os malarios.

Os mais altos encontram-se na Polynesia, com 1,m74, de altura, na Africa, com 1,m72, e na Eura septentrional, onde os ingleses attigem, em nedia, 1,m71.

ABRÃO R. NADER

FAZENDAS E ARMARINHOS
PREÇOS VANTAJOSOS
PRAÇA DO MERCADO — LOJA N. 1
VICTORIA E. E. SANTO

ALVES VACONCELLOS & C.

MATERIAES PARA CONSTRUCÇÃO

COMMERCIO E EXPORTAÇÃO

DE MADEIRAS

Rua Jeronymo Monteiro, 10

VICTORIA — E. SANTO

Rua do Acre, 70 — (sobrado)

RIO DE JANEIRO

End. Telegraphico SEVLA

COMMERCIO DE AGUARDENTE E ALCOOL

Vinhos e vinagres engarrafados

JOSÉ PEREIRA DE SOUZA

Telephone, 380

Rua do Commercio, 7 — (Aven. Schmidt)

VICTORIA — E. SANTO

Petropolis - Hotel

Quartos para familias e cavalheiros

Sumptuoso predio de 3 andares, tendo 60 quartos, todos de frente, mobiliados, com agua corrente, telephones, elevadores

Esplendido terraço systema yankee, com magnifico «Bar» de onde se descortina o bello panorama de toda a Cidade.

Diarias, sem pensão, 7$ e 8$

Interpretes de todas as linguas

ALMEIDA & QUINTELLA

Rua Frei Caneca, 92

Esquina da Rua Moncorvo Filho (antiga do Areal), proximo á Praça da Republica

Tel. Norte 7459—End. telg.: Ervedal

Cruzamento de bonds para toda a cidade e arrabaldes, a 3 minutos da Central do Brasil e a 5 da Praia Formosa, Avenida Rio Branco, Caes do Porto, Praça Mauá e Barcas.

Rio de Janeiro

No andar terreo acha-se installado um restaurante com serviço de 1ª ordem

— PREÇOS MODICOS —

PREPARADOS DE ORLANDO RANGEL

Kolateno	O MAIOR TONICO da fadiga nervosa, da fadiga cerebral, da depressão em geral. Composição de kola fresca, malt e phosphato de sodio. Licença da Saude Publica n. 726	**Boldeno**	Corrige a insufficiencia hepatica, biliar, a congestão chronica do figado dos dyspepticos e a retenção biliar na vesicula. BASE: boldo, pichi e benzoato de sodio Licença da Saude Publica n. 766
Cascareno (Cascarina glycerinada)	SEM igual para combater a prisão de ventre habitual e a dyspepsia gastrica. Reeduca o intestino Licença da Saude Publica n. 96	**Valereno**	INDICADO contra: espasmos, hysteria e accidentes nervosos ligados a este estado. BASE: valeriana fresca esterilizada e simulo. Licença da Saude Publica n. 767

RANGEL COSTA & C. — 83, Rua da Assembléa, 83 — RIO DE JANEIRO

ALFAIATARIA
E
Mobiliaria «VANTAJOSA»
DE
A. PICKEVSKY & Cia.

Moveis de todos os estylos — Tapetes, pannos de mesa, louça para quarto e louça para sala de jantar—Ternos de — casemira e brins. —

Vendas a dinheiro e a prestações

Rua Jeronymo Monteiro, n. 43

Caixa do Correio, 3832—Telephone, 127

Filial em Natividade

VICTORIA — E. E. SANTO

A. FEITOSA & Cia.

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO - AGENCIAS

Commercio em larga escala de Sal Mossoró, Couros e Madeiras —

Depositarios da: SOC. ANONYMA MOINHO FLUMINENSE—Rio e Cia. SWIFT DO BRAZIL S. A.

Codigos: Ribeiro, Boges, A B C 5ª. edição, Bentley's, Imperial e Particulares

Telegrammas: FEITOZA — Caixa postal: 3877

Rua Jeronymo Monteiro, 2—Victoria
EST. E. SANTO, BRAZIL.

FLOR FINA
O cigarro da Moda
THALIE
Combinação de fumo turco
MARIPOSA
Cigarros de luxo
Fabricantes Lopes Sá & Comp.

Agentes neste Estado: ALBERTO SILVA & Cia.

Alfaiataria J. Pardo

Rua Duque de Caxias, 25
TELEPHONE, 131
VICTORIA — E. E. SANTO

CASA GARANTIA

Ferragens, cutelarias, tintas, vernizes, louças, —objectos para presentes—

Ayres & Coelho

ARTIGOS DE ELECTRICIDADE, LOUÇA, CABOS E ARTIGOS — SANITARIOS —

Rua Primeiro de Março, 44

Endereço telegraphico «ARACY»

VICTORIA E. E. SANTO

BAR PETROPOLIS

Fructas, conservas e molhados finos

ESPECIALIDADE EM BEBIDAS EXTRANGEIRAS

A. C. MOURA

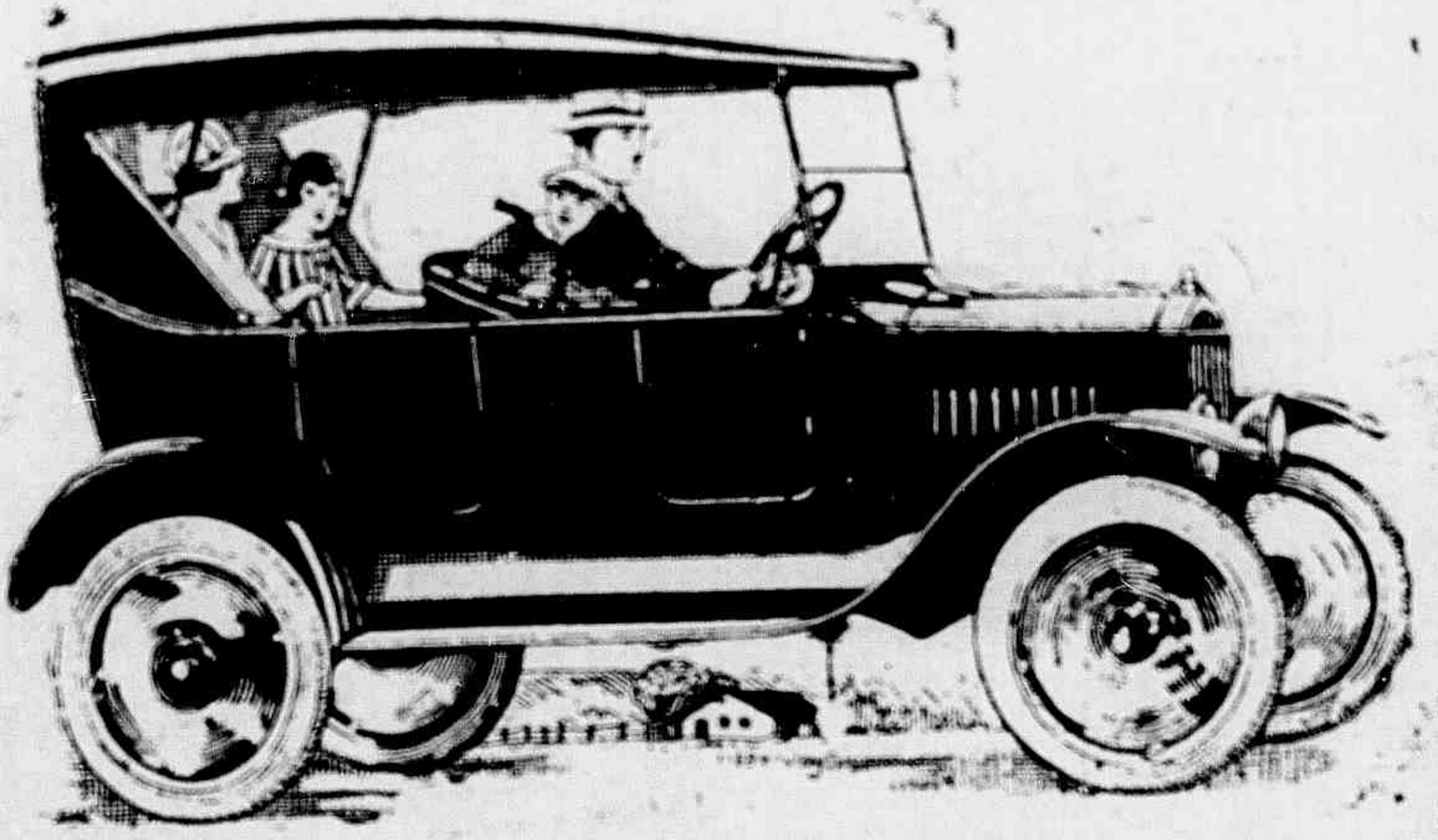
BOMBONS FINOS, PASSAS, CASTANHAS, NOZES, FIGOS e AMENDOAS

RUA JERONYMO MONTEIRO, 41

Telephone 279—Telegrs. A. MOURA

CAIXA, 3741

Victoria **E. E. Santo**



CHEGOU O MOMENTO !

Comprando um Ford nesta época, podereis aproveitar esta bella estação do anno em que os dias mais longos favorecem as excursões ao ar livre, tão saudaveis ao corpo e ao espirito.

COMPRAE HOJE UM

Ford

CARROS E CAMINHÕES

- AGENCIA FORD -

NUNES, MIRANDA & Çia.

26-Rua Jeronymo Monteiro-26 (Sobr.)

Caixa Postal, 3944—End. tel.: «Ophir»

Victoria—Espirito Santo

Commissões, Consignações e Conta propria

Stock permanente de carros Ford, peças, pneumaticos, camaras de ar e correias GOODYEAR.

Vendem os afamados carros LINCOLE e TRACTORES FORDSON

ACCEITAM REPRESENTAÇÕES DE CASAS DE PRIMEIRA ORDEM

Café Globo

Rua Jeronymo Monteiro, 39

Duque de Caxias, 40—C. Postal, 3742

Trinxet & Mora

SERVIÇO COMPLETO PARA BANQUETES, BAILES E PIC-NICS.

GRANDE SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA O NATAL

Bebidas finas, conservas nacionaes e extrangeiras

— TELEPHONE N. 270 —

VICTORIA ESPIRITO SANTO

Refinaria Victoria

Refinação, Trituração e Commercio de assucar

Tem sempre em stock: Assucar mascavo, Mascavinho, Crystal, Triturado e Refinado.

—:— ANNIBAL A. MARTINS —:—

CAIXA POSTAL, 3885—Endereço telegraphico: «A MARTINS»—TELEPHONE, 196

Rua Misael Penna, 4 e Avenida Cleto Nunes, 37

VICTORIA

E. E. SANTO

FESTAS...

MAIS UM ANNO QUE SE VAE
E UM NOVO ANNO QUE VEM.
TEMPO DE FESTAS, E O ELPIDIO
ESTÁ DANDO FESTAS TAMBEM;

FESTAS AO POVO, AOS FREGUEZES
DA POPULAR «MORGADINHA».
QUE DE VENDER BEM BARATO
QUER SEMPRE MANTER A LINHA.

NA VANTAGEM DOS SEUS PREÇOS,
DOS ARTIGOS NA EXCELLENCIA,
NÃO HA QUEM POSSA FAZER
AO ELPIDIO CONCURRENCIA.

E A «MORGADINHA» TRIUMPHANTE
PRA DAR FESTAS AOS AMIGOS,
FAZ ISTO APENAS: SÓ VENDE
NOVOS, LINDOS, BONS ARTIGOS.

Ide, pois, á MORGADINHA

R. Jeronymo Monteiro, 19

— VICTORIA —

Loteria da VICTORIA

A unica em todo o Brasil que distribue maior percentagem de premios; que joga com minima quantidade de bilhetes. No plano de 20000$, jogam somente 6.000 bilhetes, menos de um terço dos planos das outras loterias existentes no nosso paiz.

AS NOSSAS MACHINAS FORAM ADQUIRIDAS DA LOTERIA DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA
A EXTRACÇÃO É FEITA PELO SYSTEMA DE BOLAS NUMERADAS POR INTEIRO E FISCALIZADA PELO GOVERNO ESTADUAL

TODOS OS PREMIOS SORTEADOS SERÃO PAGOS A' VISTA, EM NOSSO ESCRIPTORIO A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 21.

HABILITAE-VOS

Concessionarios: Theodoro Silva & C.

Caixa Postal, 3721

VICTORIA—ESPIRITO SANTO

843 PREMIOS

Bilhete inteiro 15$000, dividido em decimos a 1$500

34

Quer V. Exa. vestir-se bem e com

pouco dinheiro

PROCURE SEMPRE

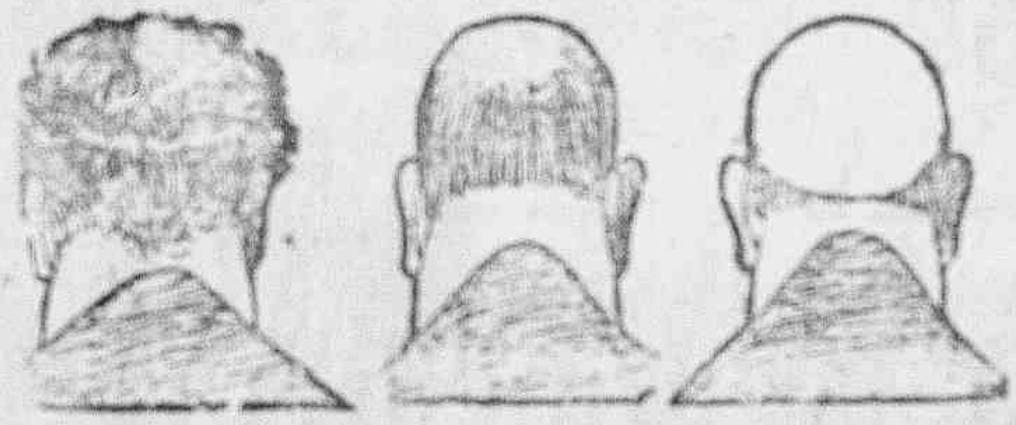
a filial da

Alfaiataria Guanabara

Rua 1° de Março 34—Victoria-E. Santo

O PILOGENIO

serve em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabello continue a cahir. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa
Aindá para o tratamento da barba
e loção de toilette

PILOGENIO, sempre PILOGENIO

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

Doenças bronco-pulmonares

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras, fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Giffoni. Pelo «phospho-calcio physiologico» que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo «sulfo-guiacol» tonifica os pulmões desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o apetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. E' o fortificante indispensavel na convalescença da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo

Receitado diariamente pelas summidades medicas desta cidade e dos Estados

Em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito: Drogaria Giffoni

Rua 1° de Março 17—Rio de Janeiro

TYPHO

UREMIA, INFECÇÕES intestinaes e do apparelho urinario, evitam-se, usando UROFORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar.

Em todas as pharmacias e drogarias — Deposito DROGARIA GIFFONI
Rua 1° de Março, 17 Rio de Janeiro

J. S. Neffa

Recebedores directos das especiaes aguardentes de Pernambuco e de Campos

— VENDAS POR ATACADO —

Rua J. Monteiro, 2 — — — Telephone, 396

— — VICTORIA — —

A SAÚDE DA MULHER

combate as doenças do Utero

O Melhor Remedio

"A Saude da Mulher" é o melhor Remedio contra as Doenças do Utero e dos Ovarios. Combate com vigor as Irregularidades Menstruaes, como Regras Escassas, Regras Excessivas, Regras Dolorosas; as Suspensões, as Colicas Uterinas, os Corrimentos. E' de uma notavel efficacia contra o Reumatismo das Senhoras e os Males da Edade Critica.

Victoria, 30 de Janeiro de 1925

Vida Capichaba

ANNO III

NUMERO

— 38 —

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Red. e Officinas:—Rua José Marcellino, 56
— Caixa Postal, 3853 —

Redactores: *Manoel Lopes Pimenta e Elpidio Pimentel*
Director-gerente: *Arnaldo Barcellos*

Assignaturas:
Anno. . . . 22$000
Semestre . 12$000
N. avulso . 1$000

DE QUINZENA EM QUINZENA

EM accordo com as modernas correntes de critica literaria, que evidenciam a influencia de numerosos factores, a que todos nos escravizamos, nas variaveis e multiplas actuações de nossas vidas, ha sempre duas personalidades distinctas, que se harmonizam e constituem a organização complexa do individuo intellectual—a do homem e a do escriptor.

Aqui, nesta angustia de espaço, prefiro estudar apenas, em synthese apressada, a interessante figura literaria de Carlos Xavier Paes Barreto, sob o ponto de vista cerebral. Noutra quadra, quando eu quiser que me inspire somente o coração, direi das qualidades affectivas e moraes, que lhe forram e robustecem a nobre individualidade.

Acabei de ler, ha pouco tempo, os originaes do livro—*Feriados do Brasil*—, com que vae se apresentar ao oitavo Congresso Brasileiro de Geographia a se reunir nesta capital, de 3 a 13 de maio do anno vindouro—devido, principalmente, aos seus intelligentes empenhos e á sua relevante influencia nas assembléas historico-geographicas anteriores, a que compareceu, distinguindo-se e exaltando-nos, como delegado do Estado do Espirito Santo.

Quem lê os escriptos do dr. Carlos Xavier poderá, ás vezes, dissentir das suas conclusões—o que é perfeitamente natural—mas ninguem, de bôa avença, lhe negará o prestigio da dialectica convencedora, o recurso facil da argumentação cerrada, a profunda largueza de sua erudição, entrando familiarmente nos dominios da historia, da geographia, da sociologia, das sciencias naturaes, da litteratura e da jurisprudencia e dando sempre, aos seus leitores, algum novo conhecimento ou apontando-lhes o caminho de preciosas investigações.

Essa observação, aliás, de cuja originalidade não me gabo, resalta aos olhos de quantos saibam lêr as vibrantes paginas do acatado historiador patricio.

O livro, a que me refiro e que caberá na secção anthropo-geographica do futuro congresso, é um alentado volume, cheio de illustrações, onde o seu autor esmerila, á luz de sua cultura, todas as causas da centena de feriados, que se commemoram no Brasil, muitos sem justificativa e quase todos, para 90 % dos habitantes de nossa patria, sem a mais elementar sciencia de sua significação civica.

Esse estudo, abrangendo todas as datas, cultuadas no nosso calendario republicano, e repartindo-as em internacionaes, americanas, nacionaes, estaduaes e municipaes, ainda não tem semelhantes na literatura brasileira, porque não se fez nos moldes das *Festas nacionaes*, de Rodrigo Octavio, nem de outros escriptos, com essa orientação. E', portanto, um trabalho—na distribuição da materia, no desenvolvimento do arrazoado e na logica das conclusões—inteiramente original.

Além disso, o autor sabe defender as suas idéas proprias, as suas convicções doutrinarias, envolvendo-as no brilho do seu estylo pessoal, de forma que não nos enfastia nunca o seu dilatado encyclopedismo.

Insurge-se contra o 14 de julho, negando-lhe o direito das nossas commemorações civicas; mostra-se favoravel ao anti-revisionismo constitucional; esclarece a debatida questão dos proceres da nossa Independencia politica, esmiuçando as origens de algumas revoluções platonicas, mercantis ou separatistas, que a antecederam; demonstra aos mais

scepticos a possibilidade scientifica de ser o continente americano o mais antigo do mundo; nega o privilegio de os Ledos e Andradas se enfeitarem com o titulo de patriarchas da Independencia; contra o cosmopolitismo judaico dos internacionalistas e a celebre affirmação de Cicero, ergue, victorioso, o symbolo tricolor de nossa nacionalidade; faz a apologia da mulher; investiga as causas primarias do carnaval, da imprensa, da commemoração dos mortos; revela numerosas injustiças com que nos tem julgado a leviandade de certos escriptores estrangeiros; quer o regimen do voto obrigatorio; é tambem contrario á denominação depreciadora—*poder executivo*—e á anachronica instituição do Jury; citando a phrase celebre de Gladstone—a federação é a obra mais perfeita do cerebro humano—justifica e applaude o regimen federativo, que tanto afama os coopernicianos politicos; em summa, dá-nos, discorrendo sobre esses factos, o ensejo de admiral-o sempre, mesmo quando se possa divirgir dos seus conceitos.

Felicitando-o pela producção desse trabalho de mestre, que vae opulentar a sua bibliographia já extensa, damos parabens ao Espirito Santo, cuja literatura, protegida por dadivas dessa natureza, não continuará desconhecida pelos historiadores literarios de nossa patria.

Victoria—26—1—925.

Elpidio Pimentel.

FESTA DE CARIDADE

Aspecto da assistencia, que applaudiu o festival artistico, realizado nesta capital, na noite de 6 de janeiro, em beneficio das crianças pobres.

Agradecimento

O dr. Lauro Goulart Monteiro agradeceu-nos, gentilmente, as justas expressões com que noticiámos o seu doutoramento em medicina, na revista de 15 deste mês.

A EXIGENCIA DA OUTRA RAÇA...

DE regresso da Europa, onde se afundára no estardalhaçante nervosismo duma vida de alta temperatura sentimental, Albertina demanda o sertão brasileiro para gosar a brutalidade do contraste...

Emquanto a locomotiva engóle as distancias, tróta pelas encóstas, manchadas de crectas penedias, ella se recórda das emoções fulminantes, que experimentára, depois da morte do marido.

Primeiramente foi no Rio. A vida lhe sorria amavelmente, desvairando a sua insatisfeita curiosidade de voluptuosa.

Era livre, rica, bonita, perfeitamente integrada na inquietação da sua epoca, e, por isso, não lhe foi difficil realizar o poema candente de aturdimento, que ansiava, com o fito de esquecer a obscena e chata banalidade de sua virtude conjugal...

Excedeu-se nas escapadas sensuaes...

A perversidade do vicio a empolgou completamente.

Tinha um grande prazer em alimentar desejos monstruosos, com o desvêlo profissional dum arrojado domadôr de leopardos.

As mais irreverentes e desabusadas combinações dos sentidos, para a constituição dum desvario carnal, que lhe hypnotizasse a volupia audaciósa, foram concebidas e executadas por ella, como próva de aristocratica e perfeita galanteria.

Em pouco tempo gosou todos os encantos de nossa áspera e joven civilisação.

A torturante necessidade de prazeres finos, apurados, de maximo refinamento, fel-a viajar, embrenhando-se pelas mais exoticas immoralidades...

Conheceu o impudôr galante, fidalgo, de attitudes ironicas, de quasi todos os povos civilizados, desde o vicio opulento e mysterioso do oriente ás doiradas corrupções européas.

■ ■ ■ ■

EM FLAGRANTE...

Saindo da missa de S. Gonçalo, ás de 2 horas

Senhorita Alecia Gonçalves, ornamento da sociedade collatinense

Embriagou-se, fartamente, com o perfume do mal...

Mas uma noite, em Paris, no meio do vicio artistico, intellectual, da formósa cidade, Albertina sentiu, num relampago, precisamente na hóra em que se entregava a uma volupia mais requintada, a esquisita nostalgia da florésta brasileira.

Dahi por diante não poude évitar o encanto do rustico sortilégio...

Uma exasperada selvageria encheu os seus nervos de rudes commoções.

Os primeiros annos de sua existencia, desenrolados numa fazenda mineira, lhe surgiram, na memória espantada, recamados duma luxuriante roupagem.

A florésta verde, immensa, a desvergonha biblica dos animaes domesticos, o cheiro da terra môça e fertil, os lavradôres tostados de sól, a continua fermentação de vidas obscuras, a actividade laboriosa do povo, a alegria animal do trabalho, tudo isso cresceu, na sua imaginação embravecida, promettendo-lhe prazeres mais sanguineos e summarentos...

Uma das duas almas barbaras, absorvidas pelos conquistadôres brancos, na composição tumultuária de sua ardente alma brasileira, flagelada por tres lubricas sensualidades, surgira, ainda viva e palpitante, dos abysmos escancelados de seu temperamento...

E essa raça, espesinhada pelo azorrague e pela luxuria da vontade senhoril, sob a dolorósa asphyxia da civilização, na hóra turbulenta dos rapidos cruzamentos, obriga Albertina a regressar ao mundo barbaro, em que ella se debatêra, como agente humilde, na obra de formação nacional.

E Albertina, tangida pelos arremêssos in-

pulsivos de seu instincto, subitamente modificado, abandona as alegrias complicadas das cidades estonteantes pela promessa de outras alegrias mais simples nas esquecidas selvas brasileiras...

O trem corre desenfreado, transpondo valles contentes, grótas incultas, e ella sente um calafrio de libertação ao contemplar esse aspecto bravio da nossa Natureza.

Um estado d'alma altamente indigêna põe lampéjos devoradóres nos seus grandes olhos negros, antes tão acostumados a focalizar dóces perspectivas.

Por uma insolita inversão do gôsto as paisagens mais agrésteis, mais brutalizadas, mais coloridas pelos indescriptiveis excéssos de nossa grandéza florestal, é que interessam á sua ansia de fórmas berrantes, de symbolos varonis, luminósos, como visões de delirio.

Uma outra Albertina, arrebatada, contradictoria, com outros appettites, alvoróça a sua sensibilidade, retrogradada a uma condição desconhecida, acordando todos os seus desejos mal educados, todos os assômos felinos de sua inestancavel sêde de vertigens.

Voltou ao mysterio de sua origem, seduzida pela existencia humida das florestas e dos campos...

O comboio entra, com estrondo, numa pequenina estação, e Albertina apeia para continuar a viagem a cavallo.

Depois duma marcha de duas leguas chega á fazenda do *Retiro*, de propriedade do seu cunhado, onde foi recebida alegremente pelos parentes.

A sua unica irmã se casára com um authentico fazendeiro e vivia feliz naquellas brenhas sertanéjas, creando filhos e toda sorte de animaes domesticos...

Albertina, logo na manhã seguinte, saiu a passeio, em companhia de Jorge, irmão do cunhado, moço, robusto, filho daquella vida roceira, que, desde cédo, se pôz a olhal-a, como olharia para uma impetuósa egua de raça...

As suas montarias galoparam ageis, frementes, pelos campos floridos, pelas verêdas emmaranhadas, e a rudêza daquella saudavel liberdade fez brotar, no sangue de Albertina, uma rósa vermêlha e carnuda.

E Jorge, alguns dias depois, colheu essa rubra flôr de luxuria num beijo, que o allucinou.

Foi á sombra duma arvore enorme, num lindo descampado.

Albertina descia do cavallo, elle a amparou, temendo uma quéda, e como as suas bôccas se encontrassem casualmente, consumou-se o attentado...

Confuso, arrependido, Jorge se desculpa:

—Perdão, Albertina...

—Então não foi de proposito?...

—Seria incapaz...

—Imbecil! diz ella e se afasta muito excitada...

Enfurecido pelo insulto Jorge repete o attentado, com violencia, e os dois rólam pelo chão, fortemente enlaçados.

Tornam-se amantes. As entrevistas se reproduzem nervosamente, tendo como scenario os logares mais pittorêscos da região.

Mas esse amôr de finalidades são positival tão harmonicas, a despeito do perfume agrestes de sua ternura, com um gôsto de terra virgem e de matto verde, seivoso, não deslumbra a perversidade sentimental de Albertina.

A sua sensibilidade ansiava por impressões mais dilacerantes e triumphadóras...

E, com o intuito de complicar a aventura, começa a acordar a fera ruiva do ciume no animo primitivo do amante.

O comparsa foi o Pedro, administrador da fazenda, um mulato rigido e insolente como um tronco de peróba.

Não foi difficil para Albertina accender um fogo diabolico no coração sensivel do sertanéjo.

Quando ella passava para o banho, no rio, quasi núa, os olhos tenebrósos do bravo camponio a envolviam numa desesperada ameaça.

Certa manhã Jorge surprehende esse olhar, e profundamente irritado, tenta castigar a audacia do rival...

—Patife!

Pedro esbóça um sorriso cruel e responde:

—Ella é minha!...

Jorge, num salto, o alcança e uma luta de morte se estabelece entre os dois homens.

Albertina, á distancia, inundada de sól e vestida de amazonas, espera pelo resultado...

E' mais uma emoção...

A scena foi vertiginósa.

Uma faca brilha, num relampago, um grito de dôr, o côrpo sangrento de Jorge tomba sem vida, e Pedro, arrebatando Albertina, monta o seu lindo cavallo negro, e desapparece na vólta da estrada, numa nuvem de pó...

* * *

Albertina, hoje, é a fatalidade do sertão...

Pertence ao mais forte. Não ama, segue aquelle que a disputar com mais valentia...

Qual das duas almas revoltadas ella interpréta—a negra ou a india?...

Garcia de Rezende

NA PRAIA COMPRIDA

Olhando as vagas, antes do banho.

■ ■ ■ ■

UMA OPINIÃO

La raison du plus fort
est toujours la meilleure.

Foi esse argumento irrespondivel do lobo de Lafontaine que nos occorreu ao espirito, quando terminámos a leitura do magistral trabalho do dr. Carlos Xavier sobre a questão de limites entre a Bahia e o Espirito Santo.

Com effeito, não vemos, depois da exposição erudita e brilhante do nosso Delegado, que, digamos sem lisonja, respondeu vantajosamente ao dr. Eduardo Spinola, outro argumento a que se possa apegar a terra de Ruy Barbosa, cuja vastidão territorial, na sua maioria, está por ser povoada, cultivada, saneada e não possue ainda o numero de estradas, as escolas e as fabricas de um S. Paulo, querendo *avançar* em quasi metade do territorio do seu pequeno vizinho.

Si assim pensamos é porque não podemos crêr que o berço de tantos estadistas e juristas notaveis apenas estribe suas pretenções naquelle celebre attentado á nossa integrridade territorial, lá para o anno de 1763 ou 64, por um tal senhor Thomaz Couceiro, que, saltando a cerca de sua ouvidoria, veio perturbar-nos a tranquillidade.

E' pois, a razão do mais forte e não o gesto violento do Couceiro que leva a Bahia a querer arrancar-nos o territorio cubiçado, mesmo porque esse poderoso argumento já deu ganho de causa a Minas e a dará ao Estado do Rio, logo que este queira tambem limitar-se commosco pelo Rio Doce—epoca feliz em que não mais teremos questões de limites...

Pensará certamente a Bahia:

«Para que viver, embora a meus pés, um povo fraco, sem dinheiro, sem homens e sem armas para conter-me na minha arrogante escalada?

O sr. Raymundo Barros Filho e a senhorita Decartina Araripe, no dia de seu casamento, em 6-9-924, na cidade de Fortaleza, no Ceará.

E' lei fatal em todos os dominios da natureza que o mais forte viva do sacrificio e exterminio do mais fraco.

Curvem-se, pois, á inexoravel lei de selecção e deixem-se pacientemente devorar pelos seus vizinhos».

Engana-se, porém.

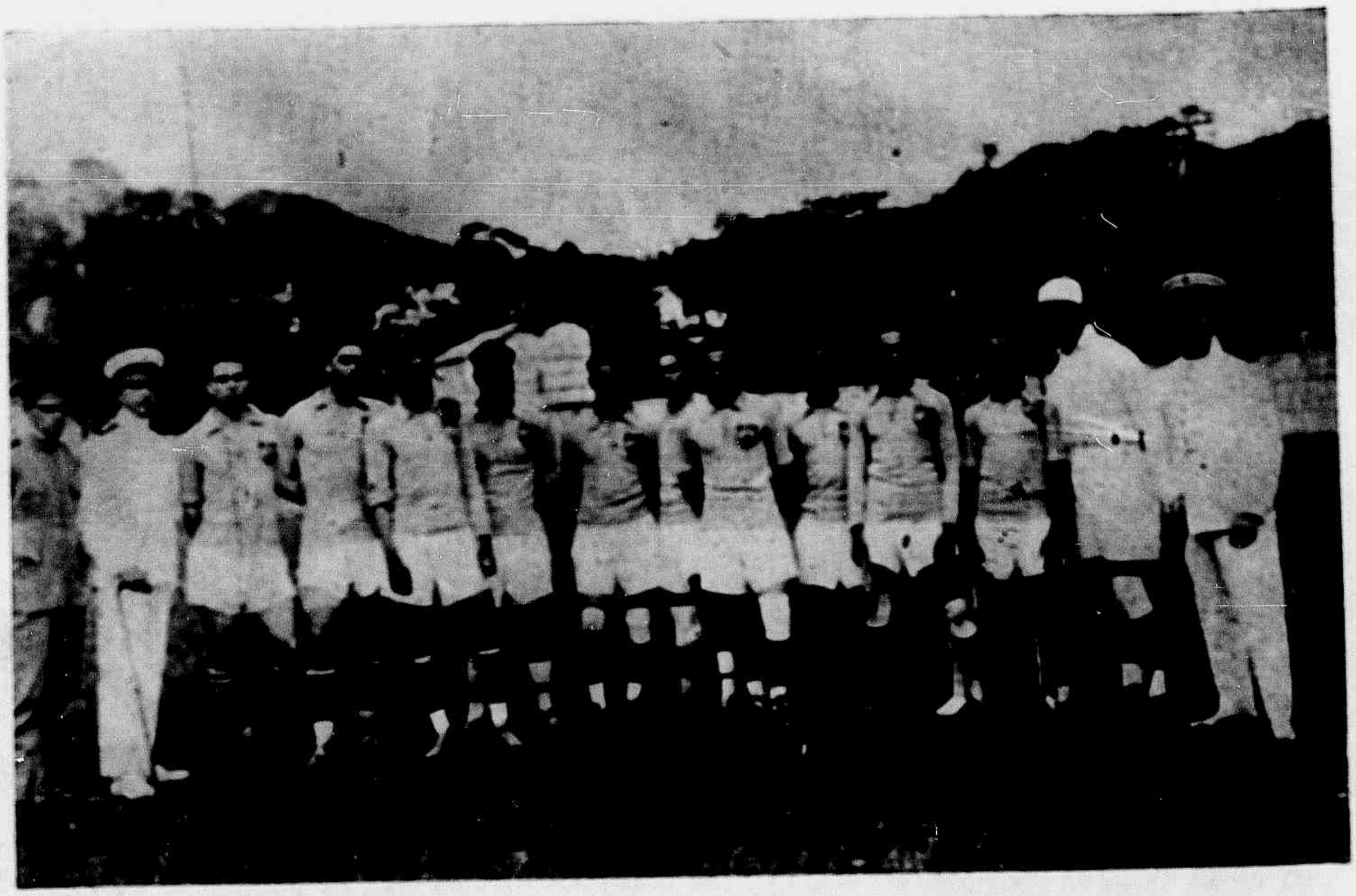
Havemos de saber valer os nossos direitos, para impedir que ella se aposse dessa extensão territorial, para votal-a ao abandono a que estão entregues outras de sua propriedade.

Havemos de evitar que a população, que se espalha do Mucury ao Rio Doce seja reduzida á triste condição de fanaticos ignorantes, entregues a seus proprios instinctos, como aquelles miseros heroes de Canudos.

Esgotados os meios suasorios e falhas as tentativas de accordo, pleitearemos o nosso direito perante o Judiciario, certos de que ainda ha juizes no Brasil.

Esta é a nossa opinião. Esta é a opinião de todos os espirito-santenses, que amam sinceramente o seu torrão natal e esta, estamos certos, é a opinião daquelle que, pelo voto unanime do eleitorado desta terra, dirige presentemente os nossos destinos.

L. F. S.



«Team» da Escola Militar, que jogou, ha pouco tempo, com o «sacratch» victoriense

PINGOS

Mademoiselle Melindrosa acaba de perder o pae.

Fôra um cidadão pacato e jamais compactuou com as novas idéas salvadoras do paiz, que o desgraçam cada vez mais. Simples funccionario publico, amigo de todos os governos, só deixou duas grandes lembranças no mundo: a infallivel assignatura no livro de ponto da repartição e o nome na columna do DEVE de todos os vendeiros...

Mademoiselle está inconsolavel. Desde que aquella pobre materia deixou de palpitar, Melindrosa não come, não bebe, está louca. Cincoenta desmaios e trinta sinapismos...

Cercam-na muitas amiguinhas, companheiras inseparaveis do *footing*, do Cine, da missa domingueira, etc.

As dolorosas exclamações de «mademoiselle» fazem choramingar o proprio Penedo, na fria dureza de sua brutalidade...

Os amigos cotejaram-se para o enterro. O morto era tão bom! Tudo pelos amigos, todos os sacrificios para a familia, que não sentia falta de nada.

Com que custo a mantinha no nivel vaidoso da alta sociedade!

Muita vez os dedos dos pés ja lhe sahiam pelas janellas dos sapatos e a camisa regeitava a ultima serzidella.

Mas... *mademoiselle* e *madame* tinham os seus vestidos de musselina e os seus calçados de velludo de 70 o par...

Tudo isso *mademoiselle* recordava...

—Meu pae! Tão bomzinho que elle era! Que falta nos vae fazer!...

Não havia olhos que não espremessem a sua lagrimazinha convencional, obrigatoria...

Mademoiselle levou quatro dias sem comer. Ao quinto pediu *sandwich* e *Caxambú*.

Madame franziu o sobrolho e offereceu-lhe café com torradas... Um amigo, que estava presente, meio vexado pelo embaraço da viuva, foi procurar o que a moça queria...

Annuncia-se a missa de setimo dia. *Mademoiselle* desperta. Olha para a rua, lavada por um sol alegre.

Passam familias e mais familias para a igreja, rapazes cintados e moçoilas *entrevées*, como se fossem para um banquete. Ella vae se vestir; olha para o guarda vestidos: —um simples costume de *voile* o seu olhar lobriga...

—Que? Isto? Eu queria crepe da China!

E cahiu para traz, com um ataque. Correm familias, acodem-n'a.

—Que amor de filha!

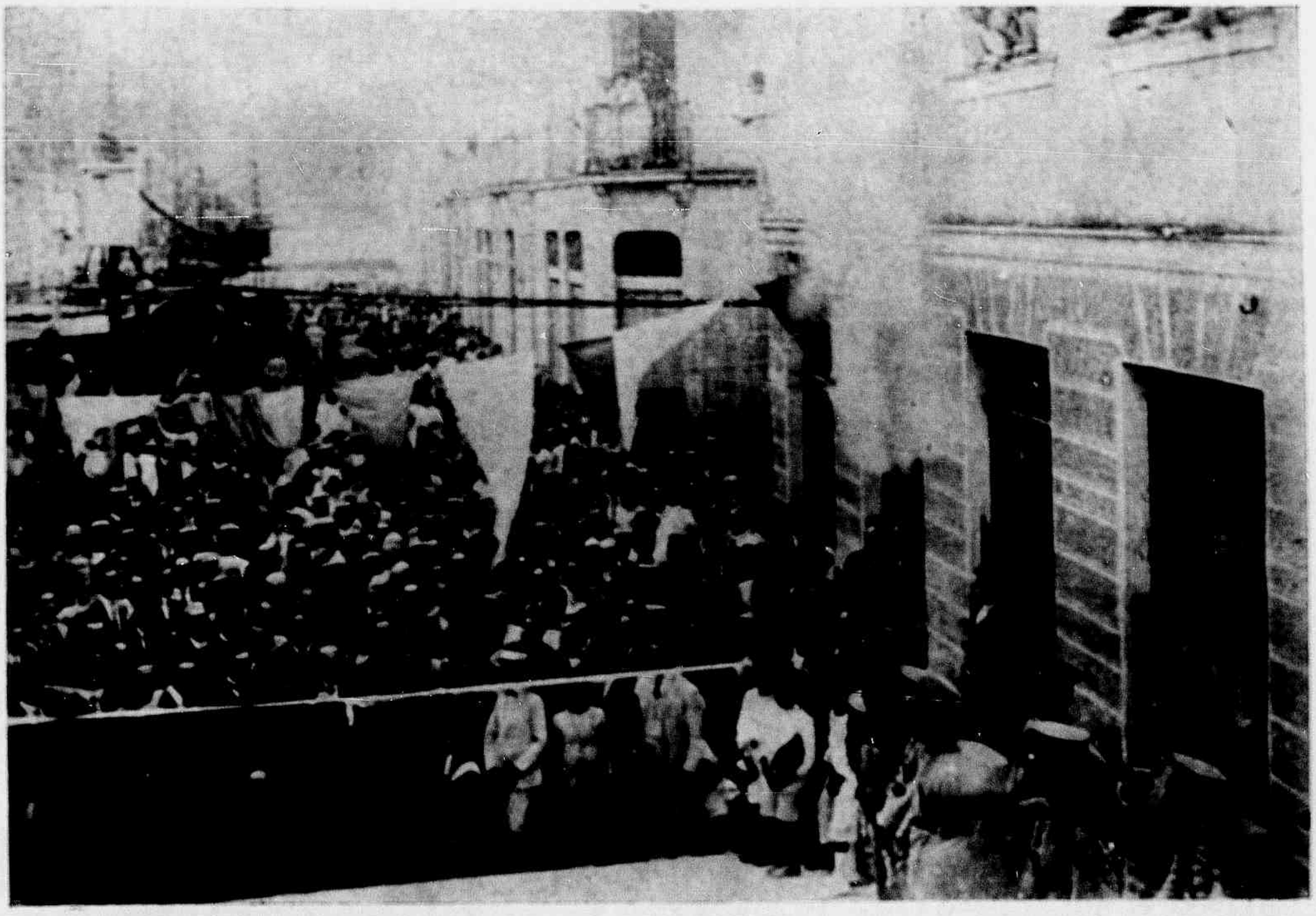
Mademoiselle está inconsolavel...

T.

A força é o direito dos irracionaes.

Cicero

NOSSOS MELHORAMENTOS



O exmo. sr. Presidente do Estado, dr. Florentino Avidos, inaugurando a escadaria Maria Ortiz, nesta cidade

FIRMAS COMMERCIAES

Dos srs. Vianna Leal & Cia., velhos e solidos commerciantes de nossa praça, recebemos attenciosa communicação, participando-nos que se commanditou o socio chefe sr. Domingos da Silveira Vianna Leal, ficando, agora, todos os encargos da firma sob a superintendencia geral do socio sr. Antonio Cabral Vianna Leal, permanecendo, como solidarios, os socios, srs. Arlindo Pinto Pestana e José Maria Valente Barbas; como commanditario o sr. Manoel Brum Garcia Vianna; e subindo a interessados os seus antigos auxiliares, srs. José Osorio Miranda, Everaldo Furtado Rodrigues e Bruno Dias de Brito.

Agradecidos á deferencia, desejamos-lhes prosperidades.

Os srs. Amynthas Rabello e Gabino Alves da Silva Vasconcellos constituiram, recentemente, uma sociedade commercial, nesta praça, sob a razão de Amynthas Rabello & Cia., para exploração dos serviços de carpintaria, commercio de madeiras serradas e outros materiaes para construcção.

Tendo-se em vista a longa competencia de ambos nesse ramo de negocios, é facil vaticinar-lhes rapido progresso, o que sinceramente lhes desejamos.

■ ■ ■ ■

COLLABORADORES

Pedimos ás pessôas, que nos distinguem com a remessa dos seus escriptos, o obsequio de declararem, para uso da redacção, os seus legitimos nomes, ou de quem por ellas responda, sem o que teremos sempre o desgosto de não attendel-as, evitando a publicação dos seus trabalhos.

Isso porque o uso abusivo e exclusivo dos pseudoymos favorece, ás vezes, certas mystificações impertinentes.

FESTA DE CARIDADE

Apotheose do Auto do Natal, na noite de 6 de janeiro, por occasião do festival em beneficio d as crianças pobres.

Vieira da Cunha

Está de parabens o jornalismo espirito-santense, porque Vieira da Cunha, que é uma das mais brilhantes cerebrações conterraneas e tem fartos louros, colhidos na imprensa carioca, de onde é figura relevante, promette o breve apparecimento de um jornal diario, sem ligações partidarias, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, sua querida terra natal.

Sob a responsabilidade desse nome, que resume um bello programma de trabalho em favor dos melhores ideaes do Espirito Santo, o novo periodico sulista não encontrará obstaculos, que o privem das victorias, a que se destina.

Os muitos amigos e admiradores, que o talento e a sympathia de Vieira da Cunha possuem no Rio de Janeiro, offereceram-lhe, antes de sua partida, conforme noticias nas folhas daquella cidade, um almoço intimo, em que foram trocados effusivos brindes, com as mais expressivas manifestações de cordialidade ao notavel jornalista espirito-santense, cuja volta ao berço commum muito nos alegra e ardentemente louvamos.

DOS nossos bons amigos, srs. Bastos Junior & C., proprietarios da «Charutaria Globo», recebemos uma linda collecção de postaes, que retratam os mais graciosos e pittorescos aspectos de nossa cidade e seus arrabaldes, devidos á pericia photographica do sr. Eutychio Oliver, a quem esta revista deve muitas das suas melhores illustrações.

A collecção completa comprehende vinte postaes, indispensaveis a quantos quiserem vêr e guardar, como preciosa recordação, formosos aspectos de Victoria contemporanea.

Registando a valiosa dadiva, levamos aos srs. Bastos Junior & C. os nossos agradecimentos.

Benjamim Silva

Publicaremos, brevemente, uma formosa pagina poetica desse nosso prezado conterraneo, dono de um espirito scintillante e de um coração affectivo, cheio de attrahentes qualidades.

VULTOS CAPICHABAS

Dr. Antonio Pedro da Silveira

O melhor elogio, o mais convincente e verdadeiro, é o que resalta da propria obra do homenageado nos olhos imparciaes de quantos o veem, nas criações maravilhosas de sua arte, nas manifestações omnimodas do seu talento, nos testemunhos eloquentes do seu engenho.

Por essa razão, a que obedece o nosso criterio de julgamento, não queremos, apenas, encher esta pagina com apreciações lisonjeiras á cultura, á intelligencia, ao dynamismo mental do nosso illustre conterraneo Dr. Antonio Pedro da Silveira, que é, sem favor, figura das mais notaveis na aristocracia jornalistica de nossa terra, pela independencia das suas attitudes e escrupuloso cuidado em discutir sempre as questões de largos alcance literario, social ou economico, que interessam vitalmente aos avanços da civilização espirito-santense. O esmiuçamento das questiunculas pessoaes, de que se alimentam, como viboras, as retaliações injuriosas—nunca lhe mereceu sympathias, nas suas vibrantes pugnas de imprensa. E isso define, enaltecendo, uma das mais luminosas faces do seu temperamento pugnaz, mas constructivo, dentro das raias da moderação e da coherencia.

Vamos, portanto, dar-lhe rapidos traços biographicos e, em seguida, transcreveremos um de seus magistraes artigos, offerecendo-o á apreciação dos que sabem comprehender uma bôa pagina literaria, conceituosa e estylizada.

Nasceu na Capital deste Estado em 1º de fevereiro de 1889. Fez-se bacharel em sciencias e letras em 1905 e bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1910.

E' ainda socio effectivo do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros.

Eis agora o seu trabalho:

UM HOMEM DE BEM

Dentre os proverbios, que os povos animam, poucos synthetizam a sabedoria, que se contem na seguinte maxima italiana: —*il tempo è un galantuomo.*

O tempo é um homem de bem.

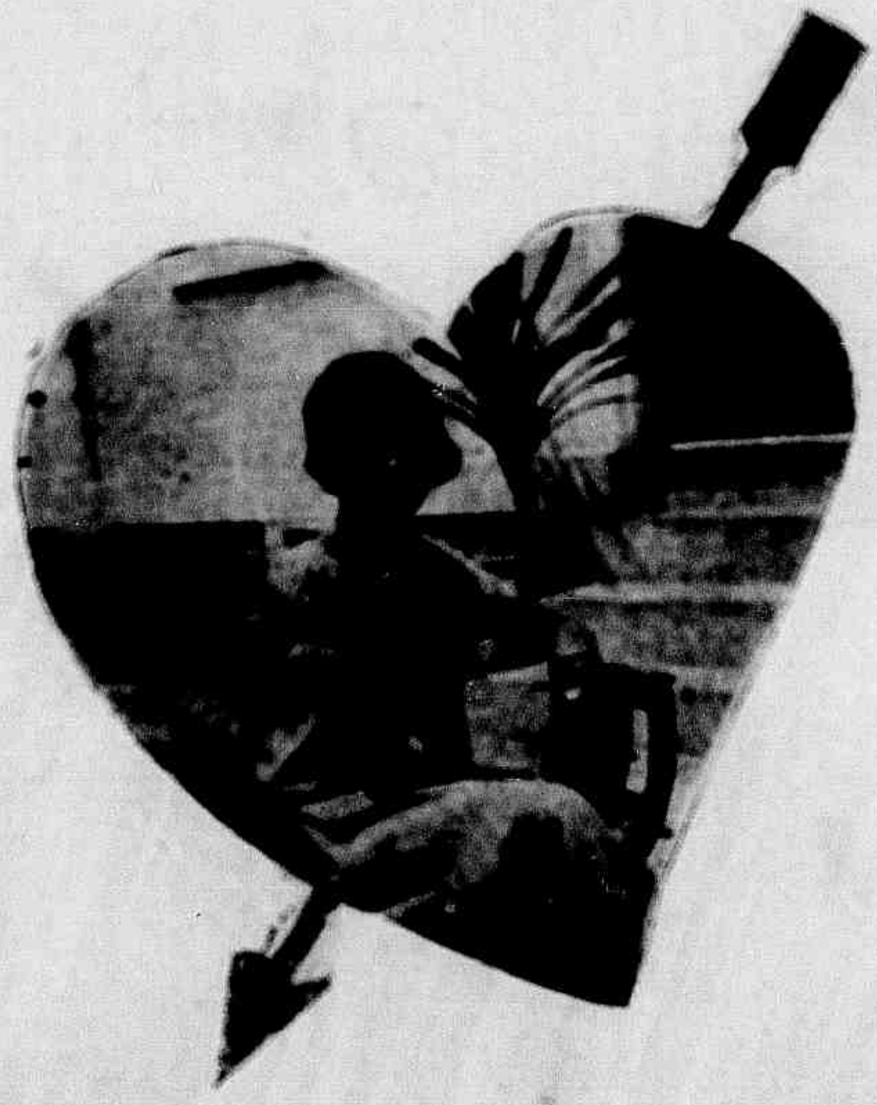
Em certos momentos, para fazer justiça aos homens, basta entregal-os a seu julgamento. A sentença virá: quanto mais demorada, mais firme e austera.

—*Da compropriedade*, 1 vol.;
—*Trabalhos forenses* (1911 a 1923), 5 vols.;
—*Razões e aggravos* (1914 a 1923), 2 vols.; e
—*Recordações jornalisticas* (1917 a 1921), 3 vols.

Esses estudos, por motivos, que ignoramos, ainda os não publicou, o que sinceramente lastimamos.

Elle premcia os bons, castiga os máus, desfaz a mentira, espancando as suas teias com a luz da verdade. Cáe, como uma maldição, com o peso de suas sentenças, sobre a cabeça dos ingratos. Descobre os hypocritas, arrancando-lhes a mascara de fingidos sentimentos, que lhes occulta a figura, obrigando-os a se revelarem num acto, num simples gesto. Patenteia aos povos que a arma brandida pelos tyranos volta-se, não raro, contra elles, ferindo-os.

Ensina aos tolos; abre os olhos do ignorante; abate o orgulho vil; defende a innocencia dos botes da calumnia; pune, quando menos se espera, aos criminosos, embaraçando-os nas mes-



Senhorita Zuleika Pinto, filha do nosso conterraneo, sr. Manoel Maria Pinto, residente no Rio de Janeiro.

mas linhas em que o querem ou se querem defender. Morde a consciencia do homem, espicaçando-a com a lembrança constante do acto que praticou: si foi má a acção, no silencio e na mudez com que age, fere-o no fundo dalma, accordando-lhe, como remorso, a lembrança de sua perversidade; e, na calada silenciosa das noites, tira-lhe o somno, para, pelo desassocego de espirito, deixal-o, folheando a consciencia, espiar ou curtir a sua falta.

Arranca as honrarias mal conferidas; tira as condecorações immerecidas; recompensa as horas de dor, abertas pela injustiça, com dias ou annos de vida alegre e feliz.

Colloca em seus logares os vis, a quem a lisonja ergueu, afim de serem pisados pela honradez, como o pó que o vento levantou e por instantes se librou no espaço, banhando-se á luz do sol!

Quando a seu alto saber não convem despojar das honrarias, arrebatar as condecorações, colloca seus detentores em logares alheios a seus meritos e ahi os conserva dias, mezes e annos, expostos aos risos dos homens, á chacota do vulgacho, apresentando-os á sociedade como bonecos de molas flacidas ou perras, conforme haja necessidade de doçura ou resistencia para expol-os, com arte, aos apupos da garotada.

Para deixar patentes os desejos ladravazes que certos acalentam, entrega-lhes fortunas afim as guardem, administrem ou zelem; e, derepente deixando-os e aos que os cercam estupefactos, dicta-lhes atróz castigo, como premio á infidelidade com que se conduziram.

Para que, com acerto, se julgue dum meio, duma época, vae buscar, em dado momento, donde ninguem se lembrava, um typo para dirigir-lhe os destinos, ou orientar-lhe a opinião,— typo que, synthetizando este meio ou esta epoca, no momento dado, representa o que elles significam ou exprimem.

Queima como fogo as fortunas mal adquiridas, ou a seus possuidores dá castigo maior— escrevendo uma interrogação, sem resposta, interrogação que os acompanha por toda a parte, perguntando-lhes, sem cessar, a origem de sua riqueza.

E' o melhor juiz de nossos actos, porque suas decisões, além de justissimas, são inflexiveis e irrecorriveis.

Para obras dignas, é elle o melhor amigo do homem que lhe busca o conselho: —ajuda-o a prosperar, revela-lhe até os segredos que a natureza esconde, avaramente, em seu seio, porque destes segredos, elle não ignora os escaninhos, pois, até Deus, o Senhor de Todas as Cousas, não prescindiu de seu auxilio; podendo em instantes crear o mundo, preferiu dividir a sua obra em sete cyclos, buscando na ajuda do tempo a meditação precisa para fazel-a perfeita, dando a nós, os homens, com o seu Supremo Exemplo, a grandeza de sua alta valia.

E', finalmente, o Mestre dos mestres.

Sem elle nada se faz, e quem lhe vae de encontro ás determinações, cedo recebe a recompensa de sua ousadia.

Para apreciar seu proceder e considerar do seu valor é necessario apenas esperar, ser resignado, pois, a paciencia, dizem os philosophos, é a arte de esperar.

Antonio Pedro da Silveira

MUTILADA

EDUCAÇÃO

SOCIAL

Senhoritas Cely Firme e Eloah Monjardim.

AS POVÓANAS

XVII

UMA CARTA (P. SCRIPTUM) — PHRASES E CITAÇÕES

COMEÇANDO pelo fim, commentaremos, apenas, o *P. scriptum* de uma carta.

Sem autorização para declinar nomes dos que nos distinguem com suas apreciaveis letras, narramos, todavia, os *milagres, sem descobrir os santos.*

Escrevem-nos:

. . . . . .

«*P. scriptum*: Estou ancioso que se cumpra a promessa, que nos fez em suas *Povoanas*... de publicar alguns ineditos de Pessanha Póvoa, o orador original, que, em Portugal, ao lado de Ramalho e outros, quando começou a sua conferencia, vendo a portuguezada commodamente assentada, gritou-lhe ostensivamente: «Levantai-vos, portuguezes, que vos fala um brasileiro»... E quando toda a assistencia se pôs de pé, concluiu ferinamente: «Sentai-vos... que vos vou falar de Portugal».

A carta, que é longa e escripta por um literato, trata somente de assumptos, que interessam ao nosso Estado, terminando com o *P. scriptum* acima transcripto. Datada, embora, de setembro ultimo, só neste capitulo podemos commental-a (abrindo para isso um parenthese) afim de *dar a Cesar o que é de Cesar*, fazendo a devida justiça aos portuguezes, tanto quanto ao saudoso Pessanha Póvoa, um dos grandes amigos dos lusitanos.

Publicados já os ineditos promettidos, só mediante uma busca cuidadosa nos papeis do illustre extincto, talvez, ainda em poder da respeitavel e estimada sua sogra d. Maria Marques, residente em Victoria, se poderia fazer. Pensamos, porém, impossivel encontral-os, hoje, tal a falta de methodo do philosopho, literato, tribuno e jornalista, como todos que, com o mesmo conviveram na intimidade, sabiam.

Os proprios jornaes de Portugal, que lemos ha tantos annos e aos quaes alludimos, rapidamente, em capitulos anteriores, não serão mais encontrados entre os papeis de Pessanha Póvoa, se esses ainda por lá existam em desalinhos.

As phrases, porém, acima referidas, embora veridicas, não foram pronunciadas pelo orador, com sarcasmo. Ao contrario; apenas já tendo varias vezes dominado o auditorio e se tornando muito conhecido e grande amigo dos portuguezes, por gracejo, se animou a tanto, mas para falar sobre Portugal, de sua literatura, de seus grandes homens e dos memoraveis feitos dos portuguezes, começando pela descoberta do Brasil por Pedro Alvares Cabral, embora como historiador que elle era, dando á descoberta o cunho todo casual, conforme já assignalâmos em uma de suas cartas.

Não podemos precisar, hoje, mas cremos, recorrendo apenas á memoria, que a primeira vez que Pessanha Póvoa falou em publico em Lisbôa, foi em um theatro sobre uma excellente peça theatral, talvez um drama de subido valor; e o fez com tanta felicidade que, ao terminar, as palmas estrugiram prolongadamente das galerias, frisas, camarotes e torrinhas e o orador e o Brasil foram vivamente acclamados pelos portuguezes!

Dahi por diante começaram suas luminosas conferencias, todas ouvidas com enorme e selecta assistencia e sempre com applausos ao orador e ao Brasil.

As duas phrases foram exploradas e commentadas, sem que alguns dos commentadores levassem a reticencia... nos vocabulos necessarios, tal vamos fazer, seguidamente, para restabelecimento da verdade historica, prestando, ao mesmo tempo, um culto de veneração á sua memoria:

«Levantai-vos portuguezes... (e todos se levantaram)... que vos fala um brasileiro... «Sentai-vos... (a assistencia que se encontrava de pé, sentou-se, quando o orador proseguiu, não com ironia maliciosa, mas graciosamente)... que vos vou falar de Portugal... do heroismo desse povo... E o orador recorda, então, Camões escrevendo o grande poema do mar luminoso e criando, para gloria de sua Nação, esse poema eterno que ha de atravessar gerações e gerações, sempre novo e valorizado: Vasco da Gama, celebre navegador, cujo centenario os portuguezes vão commemorar solemnemente em dezembro deste anno, prestando ao grande heróe lusitano, symbolo do genio e da alma de Portugal, as homenagens que lhe devem ser, com justiça, tributadas.

Verdade é que os grandes oradores encontram, na palavra bem manejada, o meio seguro de empolgar o auditorio, ainda mesmo sabendo que lhes estão reservadas manifestações de desagrado.

Precisamos citar exemplos?!

Ei-los:

—Um dia, nesta grande capital, séde da civilização brasileira, propalou-se, rapidamente, que o póvo iria vaiar José do Patrocinio!

A abolição estava feita e a Republica ainda engatinhava.

Era este modesto e obscuro chronista um admirador do insigne abolicionista e eminente jornalista, ao qual só foi, mais tarde, apresentado pelo amigo e tambem jornalista—Henrique Cancio, um dos companheiros de redacção da *Cidade do Rio* e actualmente domiciliado em S. Salvador—na Bahia, onde nos encontramos muitos annos depois, no exercicio da mesma profissão e ainda leccionando particularmente.

José do Patrocinio falaria no theatro *S. Pedro*. Até então, embora conhecendo o jornalista, não conheciamos o tribuno.

Comparecemos ao theatro pela curiosidade de ouvil-o pela primeira vez e observarmos, com pasmo, a attitude aggressiva do povo!

Patrocinio, previamente avisado, não desanimou; ao contrario, demonstrou pelo exordio a admiravel calma dos grandes oradores.

Ouvimos palmas e vivas a José do Patrocinio!

Estava satisfeita nossa curiosidade.

Silva Jardim, o mais ousado dos propagandistas republicanos, seguia para Bahia no mesmo paquete em que viajava a Familia Imperial, fazendo, mesmo a bordo, sua ostensiva propaganda!

Na Bahia falaria ao povo.

Foi annunciado o grande *meeting!*

Tornou-se publico e notorio que o intemerato tribuno ia ser vaiado e aggredido!

Seus amigos e correligionarios aconselharam-no a não falar, mas não o demoveram a desistir da palavra na tribuna popular!

O povo compareceu e innumeras eram as pessoas que se encontravam na praça publica munidas de pedras meudas, limões mal cheirosos, batatas greladas e até ovos gorados!

Os capangas e assalariados lá se achavam armados e promptos para a primeira voz dos cabos eleitoraes—conservadores e liberaes—e o nucleo de republicanos era relativamente pequeno.

Silva Jardim compareceu e falou eloquentemente!

José Candido

Prof. Gabizo. 164.

(A conclusão deste capitulo sahirá no proximo numero).

REGISTO SOCIAL

Por invencivel falta de espaço, tivemos que restringir nossa pagina social, desta vez, ao seguinte:

ANNIVERSARIOS

Dr. Alarico de Freitas.—No dia 17 deste mês, passou mais um anniversario natalicio desse nosso prezado e illustre amigo, figura de brilhante relevo na politica e nas letras espirito-santenses.

Advogado de nota e presidente do Congresso Legislativo estadual, o talentoso conterraneo sabe imprimir a todos os seus actos uma linha de artistica e sympathica gentileza, que caracteriza profundamente a sua notavel personalidade, o que é causa das muitas dedicações que possue.

Desejamos-lhe prosperidades.

Dr. Nelson Monteiro. — No dia 20 de janeiro terminado, registou-se a ephemeride natalicia do querido e prestigioso «leader» do nosso Congresso Legislativo, em cujo seio a sua voz esclarecida, ponderada e eloquente, é sempre ouvida com respeito e largos applausos.

Muito moço ainda, mas servido de exemplares qualidades moraes e esmerada cultura intellectual, esse nosso digno e dedicado amigo já é, pelas tradições de sua familia illustre e pelo seu proprio esforço, pelo seu alto valor pessoal, uma das figuras mais graduadas e impressionantes da moderna geração politica do nosso Estado.

Auguramos-lhe vida longa e venturosa.

Orlando Bomfim.—Tambem, no mesmo dia 20, fez annos esse nosso querido amigo e brilhante confrade, a cuja competencia e velha pratica no «métier» jornalistico, deve «O Commercio», de Santa Leopoldina, a distincta collocação, que tem no periodismo capichaba.

Lhano no trato e sincero nas suas affeições, Orlando Bomfim é merecedor da grande popularidade, que desfruta, prodigalizando, sem usura, a quantos o procuram, o ouro das nobres qualidades, que se guardam no seu coração.

Abraçamol-o, auspiciando-lhe solida saude e dias felizes.

D. Benedicto Alves de Sousa—Fez annos no dia 25 deste o nosso estimado e culto Bispo diocesano, o exmo. sr. d. Benedicto Alves de Sousa, figura das mais notaveis no clero nacional, quer pelos seus virtuosos sentimentos, quer pela scintillante cultura de sua intelligencia.

A menina Maria Thereza, filhinha do sr. Sebastião de Oliveira, nosso amigo em Santa Leopoldina.

Fóra de sua amada diocese, descansando um pouco dos seus labores na cidade de Santos, em S. Paulo, lá o foram buscar, naquelle dia, os votos de ventura e os testemunhos de reconhecimento dos seus numerosos amigos espirito-santenses, que o estimam de coração.

Saudando-o respeitosamente por esse motivo, pedimos-lhe que sempre nos proteja com a sua santa benção.

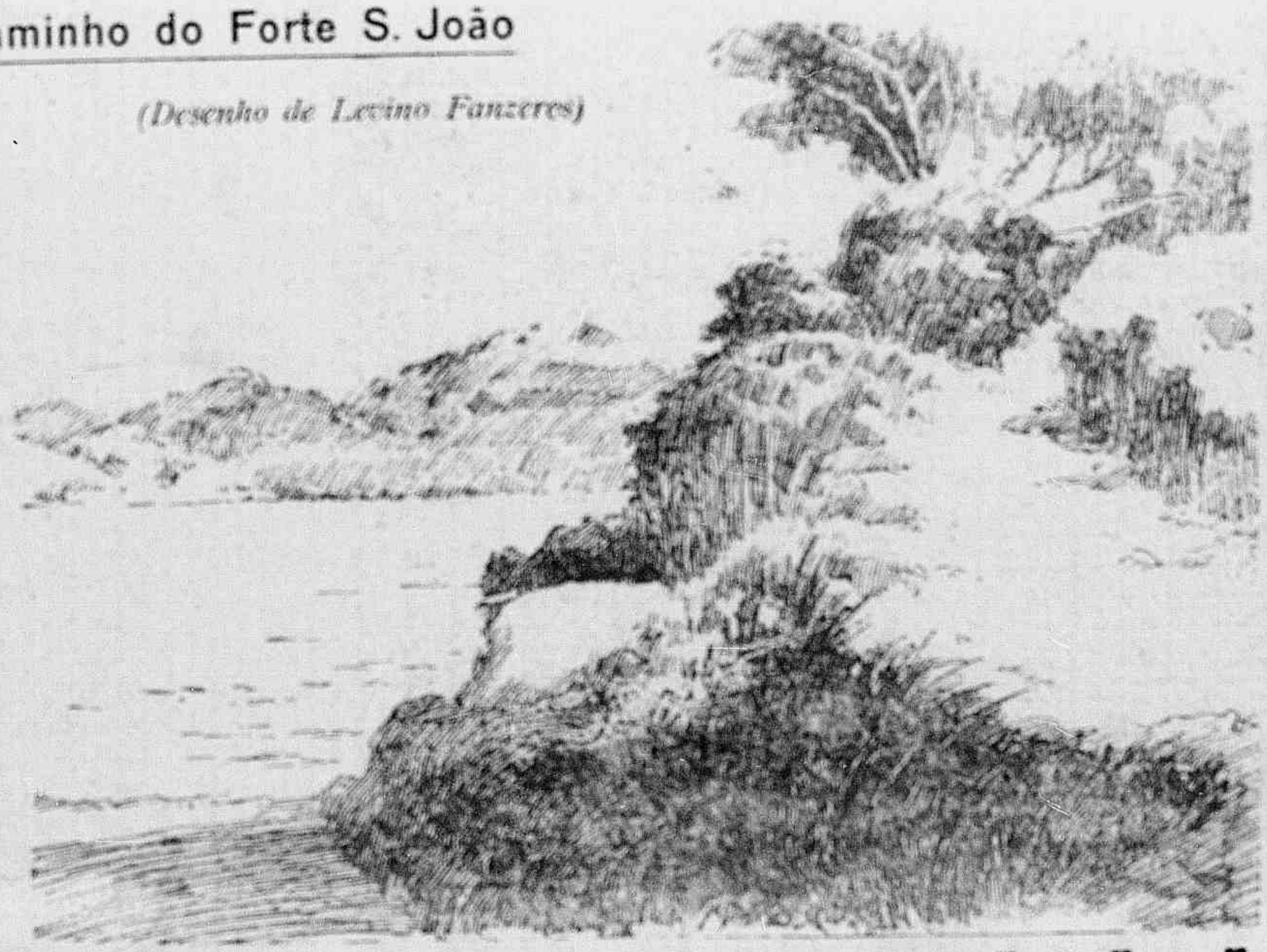
OBITUARIO

No Rio de Janeiro, em 18 deste, falleceu o nosso prezado conterraneo Alcides Tovar, de cujo passamento daremos noticia circumstanciada na proxima edição.

Agora, limitamo-nos a apresentar nossos sentimentos á sua desolada esposa e filhos e á exma. sra. Cecy Lopes Pimenta, irmã do extincto.

Caminho do Forte S. João

(Desenho de Levino Fanzeres)



SONHAR

Vale a pena sonhar. O Sonho alenta
E enflora a vida, o Sonho a fortalece.
Ao clamor das nortadas da tormenta
O labio sonhador murmura a prece.

A Vida, muitas vezes, é um deserto
Tão arido, e de tão combusta areia,
Que somente o sonhar nos abre, perto,
Cantando, uma agua viva que colleia.

Quando, em gritos, na terra, arde a contenda
De idéas vãs e aspiraçôes pequenas,
Feliz a alma que sonha e busca a lenda
Dessas alturas limpidas, serenas!

Feliz quem póde levantar sua ansia,
Na asa clara e fugaz da poesia,
Para esse eterno Azul, que sabe a infancia
De cada estrella que, de lá, radia!

Esta luta, no mundo, de hostes brutas,
Incoherentes, barbaras, selvagens,
Não vale nada ante essas impollutas
Constellações das célicas paisagens.

O Sonho, sim, é que nos aproxima,
Emquanto tudo vai no mundo, a rastros,
Da seara que guarda, lá, em cima,
Toda a immortal vegetação dos astros.

O Sonho, sim, nos leva a essas espheras,
Patrias gloriosas de galhardos mundos,
Mundos eternos, onde as primaveras
Têm seios mais sadios e fecundos.

O Sonho, sim, percorre a trajectoria
Dos planetas, que rolam nos espaços,
Muito acima da vida transitoria,
Que nós vivemos, de grilhões nos braços.

Vale a pena sonhar. Em redor, quando
Tudo ennegrece e se espedaça tudo,
E' bom ao poeta olhar o Céo, sonhando,
Sonhando muito, extasiado e mudo.

E, no seu sonho, compreender mysterios,
Acordar forças que inda estão dormindo,
Beber as ondas dos azues ethereos,
Sentir-se immenso pelo espaço infindo.

Narciso Araujo

Olavo Bilac

Mestre! Como ninguem vazaste o sentimento
De um povo, em verso audaz, cantado com o anceio
De quem vê dardejar, da alma, no firmamento
Esse sol tropical, que trazemos no seio.

Como a serpe ao calor desenvolve o colleio,
Teu verso nos põe fibra a fibra em movimento,
Pois nos penetra o ser, de sensualismo cheio,
E volupia derrama em todo filamento.

Soberano no Amor, jamais o viste frio,
Quasi sem expressão, que uma poesia langue
Por muito tempo ideou tão pallido e sombrio...

Viste que o bruxolear duma lampada exangue,
Nada póde influir na alma, onde ha um sol de estio,
Nessa alma em que, vermelho e quente, corre o sangue!...

José Tatagiba

Elisa, filhinha do nosso amigo dr. Rosendo Serapião Filho, prefeito de Itaguassú, aos 8 meses de idade.

Ida Ramos

Satisfez-me o artigo publicado sobre essa coestadoana pela «Vida Capichaba» no seu ultimo numero.

O resto da imprensa local deixou passar quasi despercebida a pavida noticia do seu fallecimento em Paris.

Não devo associar ao nome de Ida Ramos os qualificativos banalissimos, com que diariamente galvanisamos o latão grosso de tantas e tão compactas nullidades. Prodigos de elogios para todo o mundo, deixamos quasi sempre em silencio os merecimentos reaes.

A moça conterranea ascendeu pelo trabalho, pela intelligencia e pelo estudo á altitude do nome, que deixou no Ministerio da Agricultura. Conquistou serenamente o premio de viagem no curso de chimica industrial, sem protecções nem recommendações, e partiu a aperfeiçoar-se na Europa, d'onde remetteu relatorios incomparavelmente superiores aos de todos os seus companheiros de excursão.

O sopro glacial e indifferente da morte crestou, lá mesmo no Velho Mundo, ainda a desabrochar, aquella doirada seara de esperanças, que era enlevo para sua familia, e seria gloria util para o seu paiz.

Não sou um sentimentalista para nada, nem mesmo para as chamadas sorpresas da morte. Occorre todo o dia, para que a honremos com o titulo de sorprendente. Nada é permanente como a mudança, nem constante como a morte (*Nichts ist dauernd als der Wechsel; Nichts bestaendig als der Tod*), diz, num assomo de verdade, o negativismo caustico e a inspiração hebraica do genial Ludwig Boerne. Mas parece que um silvo satanico quebra a harmonia da creação, ao tombar de uma d'essas estrellas da mocidade na voragem do tumulo. A juventude é o proprio coração da humanidade, e a sua parte mais sensivel se allia á virtude a intelligencia limpida e superior. Feril-a na mocidade é, pois, sangral-a no coração. Muitas vezes, no peito do crente, á bruteza do golpe, vacilla o rochedo da fé, nas misteriosas profundezas de seus alicerces.

Ida Ramos concretisava o merito sem vaidade, e o saber sem artificio. Tão simples e despreoccupada na intimidade do lar, quanto abstracta e concentrada no recinto do laboratorio. Era aqui a moça graciosa, travessa e jovial como as outras, e alli a austera pensadora, absorta nos graves problemas das syntheses e das analyses.

Nasceu de uma familia, onde impera o lemma de Seneca: *Per aspera ad astra*. Nos ramos tecollaraes de sua ascendencia, irradiam entre os principes do episcopado nacional, as virtudes do saber e da penitencia, nas pessoas dos seus dois tios, os espirito-santenses D. Manoel, Bispo de Goyaz, e D. Helvecio, Arcebispo de Marianna.

Não sabemos de familia em nossa terra, e raras serão as de outra, que désse de si tantos exemplares de genuinas illustrações e singulares predicados.

Tendo conhecido e visto a conterranea dos meus filhos desde os annos infantis até as vesperas de sua partida para a Europa, gelou-se-me a alma, ao receber uma noute, á janella, d'onde descortinava a abobeda estrellada do ceu de nossa terra, a brusca noticia do seu fallecimento. Uma estrella cadente, que nesse momento sulcou o manto illuminado, pareceu-me uma lagrima de luz a rolar pela face do ceu, e depois embeber-se no lenço de cambraia alvissima e rendada de uma nuvem errante ás bordas do Infinito.

E milhões de estrellas scintillavam, como brancos cirios pequeninos acesos pelos anjos do Senhor em torno do leito longinquo da virgem morta...

Tinha a cor das rainhas das balladas
E das monjas antigas maceradas
No pequenino esquife em que dormia.

Levou-a a morte em sua garra aduncа
E nunca mais pudemos vel-a, nunca...

. . . . . .

Viet., 23 - 1 - 925.

Thiers Vellozo

Da Academia Espirito-Santense de Lettras

Entres artistas de theatro:

—As mulheres são de facto mais formosas do que os homens.

—Naturalmente...

Naturalmente, algumas... Artificialmente, muitas.

O Santuario da Penha

Circulou, no dia 25 deste mês, o primeiro numero d'*O Santuario da Penha*, orgão do Centro Espirito-Santense de propaganda catholica.

O exemplar, que nos foi obsequiosamente offerecido, veio impresso, com muita arte e nitidez, em papel *couché*, trazendo, em sua pagina de honra, como respeitosa homenagem, os retratos de Sua Santidade Pio XI, do exmo. sr. D. Benedicto Paulo Alves de Souza, bispo diocesano, e do exmo. sr. dr. Florentino Avidos, presidente do Estado.

Fruto da decidida força de vontade do illustre sacerdote padre Leandro Del'Uomo e com a competencia do sr. padre Elias Tommasi, na funcção de redactor-chefe, e a actividade do sr. A. Ramos, na gerencia, o nosso prezado collega saberá cumprir as elevadas normas do seu salutar programma, espalhando pelo Estado as fecundas e eternas sementes do christianismo.

E' a pratica da caridade o seu objectivo essencial e isso basta para lhe facilitar, por toda parte aonde vá, o mais cordial e carinhoso acolhimento.

Desejamos-lhe vida longa, cheia de victorias e prosperidades.

ENLACE DANTAS — ALMEIDA MATTOS

O nosso conterraneo, sr. José de Almeida Mattos, funccionario graduado no Banco do Commercio e Industria de S. Paulo, e a sua exma. esposa Dulce do Prado Dantas, filha do notavel medico dr. Olyntho Dantas, no dia de seu casamento, em 6-12-924, na cidade de Santos.

NOSSO CONCURSO

Quaes os olhos mais lindos de Victoria?

Os exmos. srs. juizes, a quem foi confiada a apuração final do nosso concurso, até o momento de ser escripta esta nota, ainda não nos tinham apresentado o resultado de seu julgamento, de forma que, só na edição de 15 de fevereiro entrante, poderemos estampar o *cliché* da mais votada e dizer os nomes das que obtiveram os outros premios.

Nunca é feliz, com um vestido de chita, a mulher, que tem amigas com vestidos de seda.

Camillo.

«Scratch» dos «foot-ballers» capichabas, que jogaram ultimamente com o «team» da Escola Militar.

«Précis» de maledicencia

ESTAMOS na epoca das grandes transformações, assistimos de parte ao maior espectaculo social que a humanidade jamais representou. Vae começar uma nova phase historica para gaudio dos livreiros e soffrimentos dos pobres *gurys* de gymnasio, empaturrados de dâtas e nomes heroicos. Paizes, possessões, republiquetas, tyrannos, raças, reivindicações de direitos, pretenções, tudo, num cahos ante-diluviano, surge com uma pujança tonificada de metter medo. E, obedecendo ao principfo do fallecido Newton, que a cada força corresponde uma reacção igual e contraria, nasceram a liga das nações, os centros de independencia, as associações dos democratas, os *soviets* absolutos e não sei quantos agglomerados mais, com o santo fim de pôr tudo nos eixos, sobre mancaes de esphera, para o mundo continuar sua rota sem attrito.

Em paralello com taes evangelicas colonias, surgiram as *fundações* protectoras dos cães de rua, dos cães felpudos, dos cavallos desferrados, das vaccas leiteiras, emfim, de todos os pobres viventes, cuja protecção divina era escassa. E vemos assim mastins furiosos com lacinhos de fita côr de rosa, presos ao pescoço, com pello cheirando á *quel ques fleurs*, vaccas com as marras limadas, brunhidas, reluzentes, como as espadas bentas dos velhos cruzados da idade media. E, no entretanto, ninguem, me parece, se lembrou ainda de esboçar um *cordão* de resistencia para, com bons modos e methodo, ensinar o christão a ver de perto o alheio (sem a presença d'elle !...)

E' uma lacuna, que deverá ser prehenchida quanto antes, para bôa marcha e harmonia dos miseros descendentes d'aquelles dois bucolicos senhores do Paraiso terrestre. E não se diga ser esta modesta idéa uma phantasia, um luxo, uma *kermesse*. Não, a falta d'uma tal entidade tem acarretado innumeros equivocos, infinidade de mal entendidos, cujas consequencias têm sido as mais variadas possiveis.

E' preciso uma *fundação*, que tome a si o encargo de patrocinar o verdadeiro «systema de maldizer».

O homem é essencialmente ignorante,

—Ora, o Guedes!
—Suicidou-se?
—Não; fez peior: prendeu o vendeiro da esquina, culpando-o de lenocinio, *porque mistura leite com agua...*

maximè quando vive isolado, e, por isso mesmo, elle carece do contacto, da troca de pensamento, da vida em conjuncto; só assim é que surgirá a verdadeira luz para a «relatividade» das verdades do nosso systema planetario. Unamo-nos e trabalhemos. Quem isoladamente se lembraria de pôr em duvida Brasil com *z* ou com *s*?—Quem sôzinho teria topete de pôr uma interrogação dolorosa sobre o feito lusitano: o Brasil descoberto por querer ou achado a esmo, boiando com os guaranys a pedirem soccorro?—As associações, pela bocca de seus membros, pela calligraphia archaica de seus archivos.

Que coisa horrivelmente espantosa não ter certeza que não foram os subditos de D. Venturoso que primeiro aportaram na terra de Paraguassú!...

Que pesadello, que máo dormir!... emfim!

***

A celebridade é uma coisa medonha, é peior do que «ja começa», radiotelephonia, cabello *á la garçonne*. E' um *morbus* e eu estou atacado delle.

Por isso devo confessar aqui, muito á puridade, que ando á cata de uma corôa symbolica. Matutei, matutei e *paf!* deu-se-me um estalo na cabeça e vieram á luz *«Précis» de maledicencia*... Quero lançar as bases dum pequeno tratado, dum volumezinho em 8°, com umas novecentas paginas... methodizando o actual systema de se ouvir, vêr e sentir o semelhante. Para isso é preciso um estudo preparatorio. Estudo este, que pode ser feito em 3 series:

I:—*a)* Origem da maledicencia—não é preciso ir-se além de Moysés.

b) Evolução da maledicencia.

c) Os primeiros maledicentes.

II:—*a)* Maledicencia racional.

b) Maledicencia applicada.

III:—*a)* Casos de maledicencia.

b) A maledicencia como factor de moralidade.

c) Psychologia da maledicencia.

***

Parece-me que após methodizado o systema de se falar a *verdade*, uma academia dos maledicentes vinha a calhar. E' progresso que muito honraria o nosso honrado Espirito Santo; seria mais uma gloria a juntar-se ao archivo dos nossos feitos.

Lanço a idéa. Espero as adhesões, na convicção de que meu *grito terá echo nas intelligencias bem formadas!*

FRA DIAVOLO.

■ ■ ■ ■

Academia Mineira de Letras

O nosso redactor, sr. Elpidio Pimentel, em sessão de outubro proximo passado, foi unanimemente votado para socio correspondente da Academia Mineira de Letras, neste Estado, do que lhe deu sciencia, em penhorantes termos, o exmo. sr. dr. Anibal Mattos, 1° secretario daquella illustre corporação literaria.

A IGREJA NO ESPIRITO SANTO

Não resta a menor duvida que a Igreja Catholica, desde os tempos mais remotos, exerceu benefica e efficaz influencia nos costumes dos habitantes desta terra, extirpando vicios, aconselhando e indicando as virtudes, que deviam ser praticadas, fundando escolas para espancar as trevas da ignorancia e substituil-as pelas luzes fulgurantes da civilização, da cultura intellectual e da formação moral.

A benemerita Ordem dos Padres da Companhia de Jesus foi a primeira que estabeleceu a sua tenda de trabalho na terra capichaba.

Em 1551, o Padre Affonso Braz fundou em Victoria o primeiro Collegio; porém a sua actividade não se limitou sómente a ensinar os primeiros rudimentos a dezenas de creanças; o Padre Affonso dividia o seu tempo entre a escola e a pregação da sublime doutrina, ensinada pelo Divino Mestre: catequizando os indios, ensinando a doutrina christã ás creanças, instruindo o povo e, ao mesmo tempo, pensando em fundar novos Centros, onde pudesse fazer o bem.

Pouco tempo depois, em 1556, fundou o novo nucleo de Araçatyba.

Em companhia de Vasco Fernandes Coutinho, primeiro donatario da Capitania do Espirito Santo, vieram os fidalgos degradados Jorge de Menezes, Simão de Castello Branco, homens de pessimos precedentes, e diversos criminosos e aventureiros, avidos de riquezas. Portanto não é de estranhar que estes homens commettessem toda a sorte de crimes, que revoltavam os proprios selvagens. Era preciso pregar a moral sã, corrigir os costumes corrompidos. Que podia fazer um missionario só no meio de uma população já bastante numerosa e disseminada pelas selvas?

Foi então que o grande Apostolo, Padre José de Anchieta, encaminhou os seus passos para a Capitania do Espirito Santo, onde devia desempenhar uma grande missão.

No dia 15 de agosto de 1579 desembarcou em Iriritiba.

Era o dia de N. S. da Assumpção; o Padre Anchieta, pela primeira vez, celebrou ahi o Santo Sacrificio da Missa, que foi assistido, com profundo respeito, por grande numero de selvagens. Estava lançada a primeira semente do Evangelho no sul da Capitania.

Sem duvida, Anchieta teve de vencer mil difficuldades, porém, aos poucos, ia eliminando todos os obstaculos e de 1580 a 1581 fundou diversos nucleos, entre os quaes se distinguiam: Moribeca, Cutinga, Jabaquara, Araquara, Monte Crobó, Ubu, Iriri, Piuma, conha, Tapuama, Itinga, Inbetiba, Aghá, Tuibapa, Piabanha, Itapemirim, Moathayzes, Siri, Camapuan, etc., etc.

O Padre Anchieta passou longos annos em Iriritiba, trabalhando incessantemente em excursão pelas florestas, catequizando os indios, ensinando as verdades eternas, operando grandes prodigios.

Uma vez enfermou o Padre Anchieta em Curaby; os indios conduziram-no numa rêde para Iriritiba, porém, chegando á Ponta dos Castelhanos sentiam todos grande sêde, a ponto de não poderem continuar mais a viagem.

Onde encontrariam agua potavel para saciar a sêde, que os devorava?

Anchieta, levantando os olhos para o céo, bateu com o seu bastão num arrecife e immediatamente jorrou agua crystallina com abundancia. Esta fonte existe até hoje. Durante a grande secca de 1879 a 1880, que assolou terrivelmente o Espirito Santo, secando até os grandes rios, a fonte do Padre Anchieta,

NOSSOS MELHORAMENTOS

A escadaria Maria Ortiz, recentemente inaugurada, nesta cidade.

como é conhecida, conservou sempre a mesma abundancia de agua.

O fervoroso Apostolo do bem, após longa molestia, falleceu em 9 de junho de 1597, sendo o seu cadaver sepultado na igreja de São Thiago e mais tarde trasladado para a Bahia.

Os Padres Jesuitas, continuando a sua nobre missão, fundaram em 1585 a aldeia de Guarapary, onde tambem fixaram residencia no alto da embocadura do rio no mesmo nome. Edificaram a igreja dedicada a Sant'Anna.

Mais tarde, em 1677, o donatario Francisco Gil de Araujo construiu uma igreja em louvor de N. S. da Conceição, que ficou sendo a Padroeira da freguezia de Guarapary.

Esta igreja foi elevada á categoria de Parochia, por alvará de 11 de janeiro de 1655, sendo o seu primeiro vigario collado, o Padre Antonio Esteves Ribeiro.

Em 1751 foi edificada, em Guarapary, uma igreja, que parece ser a primeira do mundo construida em homenagem do Sagrado Coração de Jesus.

Os Jesuitas estenderam tambem as suas vistas para o norte da Capitania.

Na aldeia dos Reis Magos, num logar elevado e pittoresco, em 1580, levantaram a igreja dedicada aos *Santos Reis Magos*.

Senhorita Cora Santos, lindo ornamento da sociedade matheense

Grande era o numero dos indios, que ahi doutrinavam.

Construiram uma grande casa, onde os noviços, vindos da Europa, aprendiam a lingua tupy.

Além do collegio, que mantinham, faziam todo o serviço religioso até o anno de 1757, quando foi creada a Parochia dos *Santos Reis Magos*.

A igreja Matriz de Nova Almeida era uma das mais ricas em alfaias de ouro e prata.

Em 1832, por ordem do então Presidente da Provincia, coronel Monjardim, quasi todos os objectos do culto divino de valor foram recolhidos á Thesouraria da Fazenda, ficando tão sómente alguns resplendores de Santos, uma naveta, uma lampada, um thuribulo, uma custodia e um calice, que infelizmente, ha bem pouco tempo, por mãos criminosas e sacrilegas foram roubados. E' doloroso ver-se que os objectos de arte, mesmo os do Culto Divino vão aos poucos desapparecendo, devido á ganancia de pessôas sem escrupulo, que, não podendo conseguir estes objectos sagrados de arte christã e de alto volor historico, recorrem ao vil e ignominioso meio do roubo sacrilego.

Estabeleceram-se, portanto, os Padres Jesuitas em quatro centros principaes, que são: Victoria, Iriritiba (hoje Anchieta), Guarapary e Nova Almeida, donde se espalhavam pela Capitania inteira, catequizando os indios, pregando as verdades sublimes do Evangelho, instruindo a juventude, ensinando ao povo o trabalho. Eis porque fundavam nucleos, edificavam igrejas, construiam escolas, organizavam fazendas, que já naquelle tempo eram verdadeiras escolas praticas de agricultura.

Nenhum historiador imparcial jamais poderá deixar de reconhecer os inestimaveis serviços prestados pelos Jesuitas á causa da Religião Divina, da Patria, da Instrucção, da Regeneração dos costumes, da Educação civica e moral dos povos.

Pois bem, quando a lei iniqua de Pombal foi executada em 7 de dezembro de 1759, este povo, que tudo recebera das mãos dos Jesuitas, assistiu á confiscação dos seus bens e á sua expulsão com indifferença. Infelizmente esta é a historia da humanidade—de hontem—de hoje—de amanhã.

Ao lado do grande vulto de Anchieta, surge a figura humilde e sympathica do religoso leigo, Frei Pedro Palacios, que, achando-se no Convento de Arrabida, teve um sonho mystico.

Viu um anjo, que descia do céo sobre uma multidão de pessôas prestes a serem devoradas pelas ondas furiosas do mar encapellado, salvando-as todas.

Frei Pedro, na sua profunda humildade, nunca pensou que tão grande missão lhe estava reservada.

Os seculos se passam e no Sanctuario, fundado por Frei Palacios, a Virgem da Penha continua a salvar uma multidão immensa, que, no meio do oceano revolto das paixões, está em perigo de naufragar.

No anno de 1558 desembarcou o religioso franciscano no Espirito Santo e, pouco tempo depois, no alto da montanha, onde vegetavam duas frondosas palmeiras, construiu uma ermida, onde collocou a imagem milagrosa da Virgem. Ali, mais tarde, devia ser construido o majestoso Sanctuario, que desafia os seculos e onde toda a população do Espirito Santo e grande numero de romeiros de outros Estados prostra-se reverente aos pés da Senhora da Penha, implorando lhe graças e bençãos; onde o proprio incredulo fica abysmado. Durante 17 annos trabalhou Frei Pedro Palacios, promovendo o culto e a devoção á N. S. da Penha, devoção que com o decorrer dos seculos devia augmentar e espalhar-se pelo Brasil inteiro.

O Sanctuario da Penha está intimamente ligado á historia da igreja do Espirito Santo. Podemos encontrar homens indifferentes, infieis até, mas, talvez, no Estado inteiro, não se encontre uma pessôa só, que não tenha uma veneração especial para com a Excelsa Virgem da Penha; os proprios hereges jamais ousaram atacar o seu culto. Não existe no Espirito Santo um só lar, onde não se encontre a estampa ou a imagem de N. S. da Penha.

Pe. José Lidwin

(A concluir no proximo numero).

Martelladas

Emquanto em qualquer logar procura-se exterminar as moscas, sem compaixão, aqui, tem-se, com cuidado, junto á chacra do Bispado um campo de criação!

■

Noticia de um irreflectido

Esperava eu, ha dias, ali, no ponto da Praça Oito, o bonde da cidade alta, quando de mim se aproxima o meu velho conhecido Eulalio Pessanha e me diz, cheio de pavor e canseira:

—Agora mesmo, um bote, em que eu atravessava do «Porto das Pedras» para o lado de cá, pegou, no meio da bahia, á mercê da correnteza, o cadaver de um homem.

—Reconheceram de quem era elle?—indaguei, penalizado—

—Homem—respondeu-me aquelle, irreflectidamente,—até o momento de ser posto sobre o caes, não, visto achar-se com o rosto completamente deformado... Entretanto, lá ficaram diversas pessoas, inclusive alguma autoridades policiaes, tentando vêr si o podem reconhecer pela fala...

Antonino Moreno.

■ ■ ■

Club caixeiral

De Cannavieiras, no Estado da Bahia, o sr. Synval Santos Reis teve a bondade de nos participar a posse dos novos directores, para o anno social de 1925, do club caixeiral «Afranio Peixoto», que tem sua séde naquella prospera localidade nortista.

Agradecidos.

Esguio como palmeira,
Este nosso deputado,
Hoje banca o «coronel»
No seu querido Calçado.

Sendo palmeira, deu sombra
A muitos, que se esqueceram
Bem depressa dos favores,
Que do ex-leader receberam...

Mas como o mundo é assim mesmo,
Vive agora, conformado,
A olhar, de longe, felizes,
Os amigos do passado.

E como sempre é preciso
Ter relações com o dinheiro,
Breve o veremos mudado
De «coronel em banqueiro.

Xisto.

NO BAR

Diz o Parola:—«Quero que me expliquem a razão de chamarem ao politico, quando rouba—deshonesto; ao funccionario publico, que avança na fazenda—desfalcador; ao caixa commercial que suspende com os cobres do patrão—de ter desfalcado, e, ao ladrão, que se arrisca na pratica do seu «habil» officio—de ladrão, larapio e outros nomes feios?...»

—«Talvez—interrompe o Recio—seja pelo motivo de chamarem ao homem do povo, que acompanha os cabos eleitoraes—capanga, quando os cabos militares, que seguem os seus superiores, ganham o doce nome de—ordenança...»

■ ■ ■

«Vernissage» architectonica

Do prezado artista conterraneo Moacyr Fraga recebemos gentil convite para assistir á sua *vernissage* architectonica, com que inaugurou, sob os melhores auspicios, com a presença e louvores do exmo. sr. Presidente do Estado, altas figuras do mundanismo official, representantes da imprensa e pessôas outras, admiradoras da arte em que elle, ajudado pelo seu magnifico talento, estyliza as mais formosas criações, a sua exposição de plantas architectonicas, nesta capital, no salão da loja maçonica «União e Progresso», ás 16 horas do dia 24 deste mês.

Lá estivemos e daqui lhe renovamos os nossos enthusiasticos applausos.

Honra ao merito

«Cruz e Souza» é o titulo do valioso opusculo do poeta paranaense sr. Silveira Netto, obsequiosamiente offerecido á redacção da *Vida Capichaba*, por intermedio de nosso amigo sr. José Candido.

Encerrando a serie das grandes homenagens prestadas á memoria, sempre veneranda, do *Poeta Negro*, por occasião do 25º anniversario do seu fallecimento, Silveira Netto leu esse seu magnifico trabalho na festa de arte realizada no salão nobre do *Centro Paulista*, em 19 de março de 1923.

Mas não é propriamente desse livro, que pretendemos falar, mas do poeta—seu autor, que conta já preciosa bagagem literaria em versos elevados e sempre apreciados, com encomios, dignos de nota, por todos os criticos de grande merito do nosso paiz. Não fôra isso, e o seu nome não figuraria, sem duvida, nas paginas do grande diccionario em que se encontram os Coelhos Nettos e outros literatos de valor.

Suas obras publicadas constam do ultimo opusculo a que nos referimos:
«*Antonio Nobre*»—Elegia, 1900; «*Luar de Inverno*»—versos, 1900; «*Brasilio Itiberê*»—Elegia musicada pelo maestro Léo Kester, 1913; «*Ronda Crepuscular*»—poemas, 1924; «*Do Guayra aos Saltos do Iguassú*»—Viagem-Illustrada, 1914 e «*Pela Consciencia*»—opusculo, 1893.

Promettidas ou para publicar:
«*Luar de Inverno*», 2ª edição; «*Palavras de Hoje*», estudos, e «*Bandeirantes*»—poema.

Do *Diario da Tarde*, vespertino que conta já cinco lustros de publicidade na adiantada capital do Estado do Paraná, destacamos este periodo—do bello artigo—em que a figura do poeta é lisonjeiramente biographada:

«Já lhe quizeram dar o titulo de «Principe da Poesia» no Paraná, e mesmo sem que um plebiscito o tenha elevado a esse posto, elle o é pelo seu estro e pelo valor de suas obras».

Transcrevendo esse trecho, nós, os capichabas, podemos o mesmo dizer em relação a Narciso de Araujo, o genio e a estrella de primeira grandeza, não só no verso, que encanta, como na eloquencia, pois tambem é o maior e mais perfeito tribuno de nosso Estado, fugindo, embora, das exhibições, por motivos que só os mais intimos sabem avaliar, pesquisando as causas que o levaram ao retrahimento eterno, que tanto inquieta o nosso espirito, ao vel-o desterrado no recanto do grande heróe, que se chamou Domingos Martins.

—Actualmente, Silveira Netto occupa, com muita competencia e criterio, o cargo de 2º escripturario da Recebedoria do Districto Federal, em cuja repartição é muito considerado e estimado por todos.

Mas, nem por ser burocrata, se deixa inteiramente dominado pelo trabalho quotidiano, que lhe garante a subsistencia e a de sua exma. familia. Não! Como todos os homens cultos, elle sabe muito bem empregar o pouco tempo, que lhe sobra de repouso, para proseguir na grande obra literaria, que lhe tem proporcionado os louros de victoria.

Traçamos, rapidamente, estas linhas, sobre a individualidade do poeta paranaense, não só para lhe agradecer, com intenso jubilo, a distincção dispensada á *Vida Capichaba*, com o offerecimento do seu ultimo trabalho literario sobre Cruz e Souza, como ainda para apresentar aos nossos innumeros leitores o novo collaborador deste quinzenario, estampando-lhe o *cliché*, depois de lhe havermos publicado, em *facsimile*, o bello soneto da nossa edição do Natal.

■ ■ ■ ■

A menina Eunice, filhinha do sr. Adoterivo de de Freitas, nosso representante em Itaguassú.

NOSSOS REPRESENTANTES

São representantes desta revista, com o direito de receberem assignaturas, contratarem annuncios e resolverem outros negocios, que se refiram á «Vida Capichaba», os seguintes senhores:

Santa Theresa—Elpidio Ferrari.
Mimoso—Dr. Plinio Andrade.
Alegre—Cel. Virgilio Resende.
Cachoeiro de Itapemirim—Dr. Newton Ramos.
Muniz Freire—Ranulpho B. Santos.
Benevente—M. Teixeira Leite.
Villa Mascarenhas (Maylaski)—Alvaro Rodrigues Matta.
Iconha—Antonio Sobreira.
Campinho de Santa Isabel—Mario Oliveira.
Collatina e *Baunilha*—Carlos Calmon.
Linhares—Dr. Carlos Serapião
Alfredo Chaves—Cel. Antonio Pinto Junior.
Castello—Romulo Bôa Nova.
Barra de S. Matheus—Cel. Adolpho Serra.
Aymorés—Adoterivo de Freitas.
Lage—Manoel Milagres Ferreira.
Itaguassú—Dr. Rosendo Serapião de Sousa Filho.
S. Pedro de Itabapoana—Dr. José Tatagiba.
S. José do Calçado—Avelino Araujo.
Mathilde—Pedro Sposito.
Engano—Jacomo Ofranti.
Guarapary—Cel. Joaquim Castro.
Rio Novo—Nephtaly Rufino.
Piuma—Gentil Dessaune de Almeida.
São Matheus—Oscar Oliveira.
Affonso Claudio—Dr. Lourival Almeida.
Riacho—Cel. Herculano Leal.
Rio Pardo—Cel. Pedro Scardini.
Villa do Itapemirim—Dr. José Vicente de Sá e sta. Esmeralda Cardoso.
Ponte Itabapoana—Isolino Oliveira.
S João do Muqui—Argemiro de Macedo.
Santa Leopoldina—Gustavo Nascimento.
Alfredo Maia—Antonio Rocha Pimentel Junior.
Vianna—Dr. Olival Pimentel.
Baixo Guandú—Cel. Bellarmino Pinto.
Rio de Janeiro—José Candido de Vasconcellos e Mario Carvalho.
João Neiva e *Demetrio Ribeiro*—João Faustini.
Santa Cruz—José P. Barcellos.
Accioly—Felippe Raiser.
Timbuhy—Manoel Nascimento Rocha.
Marechal Floriano—Joaquim Thevenard.
Lauro Müller—Luiz Aguiar.
Figueira de Santa Joanna—Aristocles Pedrinha de Carvalho.
Figueira do Rio Dôce—Lauro Faria.
Celina—sta. Walmizolana Freitas.

—

No desejo de augmentar para além de 3.000 exemplares a tiragem deste quinzenario, afim de que mais larga e intensa seja a propaganda, que vem fazendo dos homens e cousas do Estado, os seus proprietarios resolveram dar, deste numero em deante, A COMMISSÃO DE 20% aos seus representantes e agenciadores de assignaturas, aceitando propostas para os lugares, onde ainda não os possuem.

—

Aos assignantes, que fazem collecção da nossa revista, pedimos-lhes que procurem logo os nossos representantes locaes e reformem as suas assignaturas, porque si demorarem em fazel-o, talvez não possamos, mais tarde, servil-os com exemplares das quinzenas deste mês.

■ ■ ■ ■

A patria não é um systema, nem uma seita, nem um monopolio, nem uma forma de go''erno: é o céo, o solo, o povo, a tradição, a consciencia, o lar, o berço dos filhos e o tumulo dos antepassados, a communhão da lei, da lingua, da liberdade.

Ruy Barbosa.

■ ■ ■

Põe os olhos em ti mesmo e guarda-te de julgar as obras alheias.

Imitação de Christo.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo nas seguintes molestias:

Escrophulas.
Darthros.
Bouças.
Bouboens.
Inflammações do utero.
Corrimento dos ovarios.
Gomorrhéas.
Fistulas
Espinhas.
Cancros venereos.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Estreitamento das arterias

não só pescoço e finalmente em todas as molestias provenientes do sangue.

MARCA REGISTRADA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

GABEIRA & IRMÃO

Armazem de mantimentos, seccos e molhados, louças, ferragens, conservas finas e variadas e papeis de — todas as qualidades. —

RUA J. MONTEIRO, 51—TELEPHONE 286

Victoria—Estado do Esp. Santo

MÃES !! PARA A DENTIÇÃO DE CREANÇAS

e Molestias da Primeira Infancia

HA UM **unico remedio**:

Camomillina

Em todas as pharmacias

CURE E FORTALEÇA SEU FILHO

Nutramina

(AMINAS DA NUTRIÇÃO)

Farinha fresca, polyvitaminosa do crescimento, mineralizadora dos tecidos, calcificante dos ossos e estimulante do appetite.

Syphilis hereditaria, ulceras, feridas, furunculose, escrofulose, rachitismo, molestias da pelle e sangue em geral.
ESPECIFICO INFANTIL
RESTABELECE AS CRIANÇAS
UNICO NO GENERO

Lactargyl

(Lic. sob n. 1510)

Vermifugo receitado pelos medicos mais distinctos e adoptado pelo Departamento Nacional de Saude Publica
POLYVERMICIDA EFFICAZ E INOFFENSIVO.

Lactovermil

(Lic. sob n. 408)

O melhor auxiliar da amamentação ou alimentação.
Farinha dextrinizada, — variedades.
Pacote 1$300

Creme infantil

Reconstituinte vitaminoso
Anemia, lymphatismo, rachitismo, escrofulose, fraqueza, falta de appetite.
Após a cura das verminoses para augmentar o sangue

Tonico infantil

(Lic. sob n. 406)

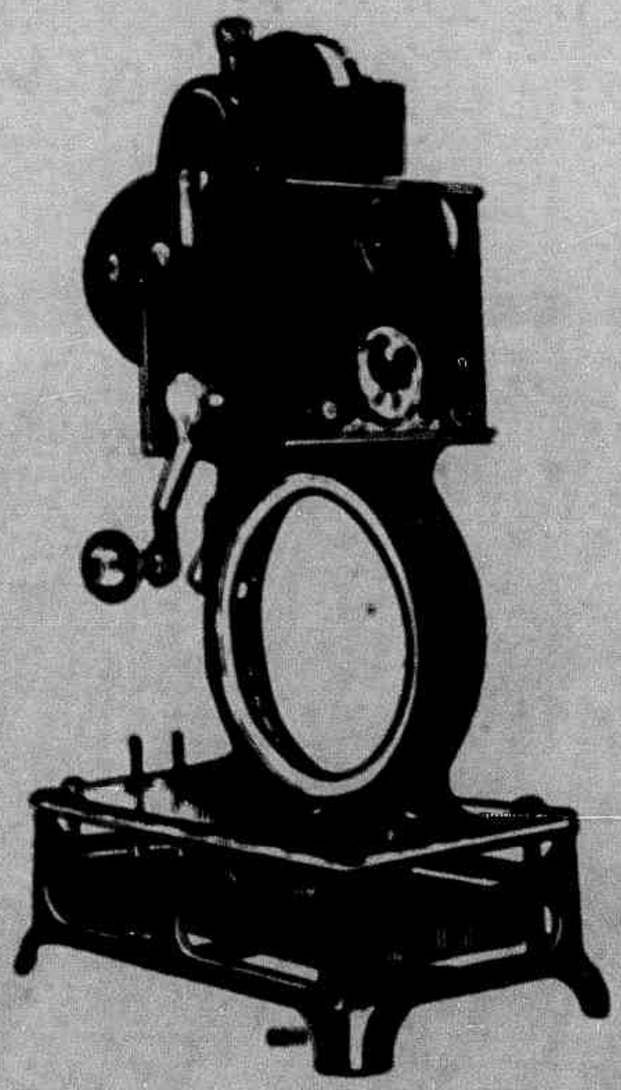
LEITE INFANTIL—Fabrica em S. Paulo e Rio

Todos os preparados trazem nos rotulos as formulas respectivas
A' venda em todo o Brasil

Laboratorio Nutrotherapico DR. RAUL LEITE & Cia. — Rua Gonçalves Dias, 73—RIO

O CINEMA NO LAR!

ENCANTA E DIVERTE A TODOS



Pathé-Baby

Fitas comicas, naturaes e instructivas

DEMONSTRAÇÕES PRATICAS E INFORMAÇÕES COM O AGENTE E DEPOSITARIO:

MATHEUS VASCONCELLOS

Avenida da Republica, 12

Caixa Postal, 3933

—:— VICTORIA —:—

REMETTEM-SE PROSPECTOS E CATALOGOS PARA O INTERIOR,

— — — MEDIANTE PEDIDOS — — —

ELIAS MIGUEL

IMPORTADOR E EXPORTADOR

Escriptorio e Armazem — 1° de Março, 11

CAIXA DO CORREIO 3873 — TELEPH. 149

END. TELEGR. «LIBANO»

Victoria — Espirito Santo — BRASIL

MODESTO CAVALCANTI & C.

Importadores e exportadores

SECCOS E MOLHADOS POR ATACADO

Rua Duque de Caxias, 47

Teleg. «Cavalcanti»—Caixa posta., 40[illegible]

VICTORIA—ESTADO DO E. SANTO

Evaristo Passini

SECCOS E MOLHADOS
MANTIMENTOS DE 1ª QUALIDADE

ENTREGAS A DOMICILIO

RUA DO COMMERCIO N. 6
— VICTORIA —

Tiburcio Neves & C.

Proprietarios das grandes pedreiras de marmore no Estado do E. Santo

Premiados com medalha de Ouro e diploma de honra na exposição do Centenario

MATRIZ: Praia de S. Christovão, 352

Telephone, Villa 1298—RIO DE JANEIRO

FILIAL: Praça Marechal Floriano, 55

VICTORIA

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

João Nunes Çoelho & C.

End. Teleg. «JOANUNES»

Cods: Ribeiro, Brazil e Particulares

Commercio de assucares, aguardentes, vinhos, xarque, cereaes, sabão e mais productos — — nacionaes e estrangeiros. — —

SAL EM GROSSO

Escriptorio e armazem: R. General Osorio N. 9

VICTORIA — E. E. SANTO

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

Vendas por atacado e a varejo

Commissões, Consignações e Conta propria

Compra e vende generos do Paiz

ALFREDO DIAS

Endereço telegraphico: ALFREDODIA

Codigo RIBEIRO—Caixa postal, 3713

AVENIDA DA REPUBLICA, 4

Victoria — Estado do Esp. Santo

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

José Jacob & Irmão

Endereço telegraphico JACOB

Telephone 320

26, RUA DO COMMERCIO, N. 26

— VICTORIA — E. E. SANTO —

Nascimento Loureiro & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Seccos e Molhados
Louças e Ferragens
Vendas por atacado

END. TELEGR. *CAJUZA*
Telephone N. 187

Escriptorio e Armazem: R. do Commercio, 28

Victoria — E. E. Santo — Brasil

CAIXA POSTAL 3856

Compram, vendem e recebem generos do Paiz á consignação

Um conselho de amigo:

Constrúa sua casa com material da

Fabrica Santa Helena

(Telhas typo francez, ladrilhos e blocos de cimento)

Caixa Postal 3.703—End. Teleg. «NICOLUSSI»

Victoria -- E. E. Santo

PASSAVA A NOITE TOSSINDO

LICENÇA N. 511 DE 26 DE MARÇO DE 1906

Da cidade do Rio Preto (S. Paulo), o sr. Rodolpho Fajardo pessoa de elevada representação ali, escreveu o que se segue:

Rio Preto (Estado de S. Paulo), 29 de fevereiro de 1919.

Minhas respeitosas saudações. E' com grande contentamento que venho declarar perante o sr. uma cura que obtive com o vosso milagroso Peitoral de Angico Pelotense. Estava eu soffrendo de uma forte tosse, a qual me impedia de dormir, pois passava as noites tossindo.

Dahi a pouco tempo vi nos jornaes annuncios que davam como extincta toda a tosse com o uso do seu preparado. Fui depressa e comprei aqui numa mercearia um frasco do Peitoral de Angico Pelotense, preparado por Eduardo C. Siqueira. Passados 5 dias eu estava restabelecido daquella maldita tosse. Só apenas com dois frascos que usei do seu preparado fiquei bom; já durmo socegado. E', pois, com justo merecimento que venho declarar esta importante cura que obtive. E sou com estima e distincta consideração.

Amigo att. e cr. obr. RODOLPHO FAJARDO.

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado. Deposito geral e fabrica:

Drogaria EDUARDO SEQUEIRA—Pelotas

Depositarios no Rio de Janeiro: Drogarias J. M. Pacheco; Araujo Freitas & C.; Rodolpho Hess & C.; Granado & C.; Vva. J. Rodrigues & C.; E. Legey & C.; Drogaria Baptista; V. Ruffer & C.; Raul Cunha & C.; Vieira, Cruz & C.; P. Araujo & C.; A. Gesteira; Silva Gomes; Oliveira, Souza & C.; etc.

EM VICTORIA—DROGARIA *G. ROUBACH & C.*

MACHINAS E MATERIAES

GRAPHICOS

PERMANENTE E GRANDE STOCK

UNICOS DEPOSITARIOS DE

TYPOS

da afamada fundição de

D. Stempel A. G. Francfort

(ALLEMANHA)

C. FUERST & Cia.

RIO DE JANEIRO

Caixa postal, 1548

Escriptorio: Rua 1° de Março, 12

Tel. Norte 2663

Deposito: Travessa do Paço, 26

Tel.: Norte 7116

Armazens para fornecimento do pessoal da E. F. Victoria a Minas

Filiaes (Porto Velho (João Neiva (Escura ESPIRITO SANTO

OLIVERIO SOARES & C.

Agentes de kerozene: Jacaré, em Porto Velho, Estrella, em João Neiva

Codigos: PARTICULAR E «RIBEIRO»

Telegrammas «OLIARES»

Telephone, 31 Caixa Postal 3841

A PALAVRA, posta a serviço de uma idéa generosa fulgura como um astro; empregada por um vilão é como a scentelha do pantano. Os mesmos vocabulos, que o Arentino, como um vulcão de lama arremessara de Veneza sobre as reputações, manchando-as, são esplendores nos versos de Dante e Petrarcha.

Coelho Netto.

Duarte, Beiriz & Cia.

VENDAS POR ATACADO

Seccos, Molhados, Ferragens, Kerozene, Trigo e Sal

Compradores de Café em larga escala

Consignações, representações e conta propria

Usinas para pilar e beneficiar café e arroz

Navegação maritima e fluvial

Representantes de diversos Bancos

Filiaes em PIUMA E MONTE BELLO

Matriz: na VILLA DE ICONHA

Estado do Espirito Santo—BRASIL

Endereço Telegraphico—ICONHA - PIUMA

CODIGOS: RIBEIRO e outros particulares

Os encantos da moda realçam os encantos da mulher

PARA QUEM SEGUE OS DICTAMES DA MODA, SÓ OS BELLOS SORTIMENTOS DA

CASA VERDE

Gonçalves, Espindula & Cia.

Rua 1° de Março, 18

VICTORIA

M. LOPES PIMENTA

Advogado

Encarrega-se do patrocinio de causas civeis, commerciaes e criminaes no Fôro desta capital e do andamento de papeis, processos de terras e recebimentos nas repartições estaduaes e federaes.

RUA JERONYMO MONTEIRO, 16 — CAIXA, 3853 — VICTORIA — E. SANTO

S
U
SUPRA
R
A

AS MELHORES CONSERVAS NACIONAES

Compotas, peixes, mariscos e «petit-pois», fabricado pela Comp. Productos Alimenticios Rio Grandense.

Agentes geraes neste Estado: **Alberto Silva & C.**

Rua Jeronymo Monteiro, 16

C. POSTAL N. 3894 — Teleg. ALVA

Jorge Suaid & Irmãos

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Caixa Postal N. 3935—End. Tel. «Suaids»

Rua do Commercio N. 4

Estado do Espirito Santo — Victoria.

Germano Gerhardt

ARMAS E MUNIÇÕES.
ARTIGOS DENTARIOS.
CUTELARIA FINA.
MATERIAL PHOTOGRAPHICO E PERFUMARIAS.

Endereço telegraphico: GERMANO

RUA JERONYMO MONTEIRO N. 7

Caixa do Correio N. 3951

— VICTORIA —

Casa MANCHESTER DE PONTES & SILVA

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE GENEROS DE ESTIVA, FERRAGENS E LOUÇAS

End. teleg. «Manchester»—Codigo «Ribeiro»

Caixa Postal, 3735—Telephone, 75

Victoria — E. Santo

— RUA DO COMMERCIO, 58 —

A BRASILEIRA

COMPLETO SORTIMENTO DE FAZENDAS, ARMARINHO, PERFUMARIAS, CHAPEOS E ROUPAS FEITAS.

PREÇOS RAZOAVEIS

Antonio Wakim & C.

Rua J. Monteiro, 14 — C. Postal, 3787 — Victoria.

GRANDE FABRICA DE MOVEIS

MOVIDA A ELECTRICIDADE

MARCENARIA BRASILEIRA

VIUVA BUSATTO & FILHO

18 - *RUA PEREIRA PINTO* / *PRAÇA COSTA PEREIRA* - 18

Endereço telegraphico:—«BUSATTO»

Telephone N. 70 — Caixa Postal N. 3772

E. E. SANTO—VICTORIA

Executam qualquer encommenda por qualquer catalogo ou planta. A unica neste Estado premiada na:

Exposição Internacional de Turim de 1911

CASA LIBANEZA

DE

Bichara & Saade

Completo sortimento de fazendas, modas, perfumarias, chapéos, calçados, etc.
Especialidades em artigos finos e fantasias.

— PREÇOS RAZOAVEIS —

R. JERONYMO MONTEIRO, 9 — VICTORIA

AU BON MARCHE'

Especialidade em artigos finos

Sempre Modas e Novidades

PREÇOS RAZOAVEIS

M. Ibrahim & Filhos

6, Rua Jeronymo Monteiro, 6

Esquina da Praça 8 de Setembro

Caixa postal, 3005—Telephone N. 7

E. DO E. SANTO—VICTORIA

FAZENDAS E ARMARINHOS

ALVES, ALMEIDA & Cia.

End. telegraph.—VESAL

Caixa postal, 3796

Rua 1º de Março, 46

VICTORIA E. E. SANTO

Laboratorio Pharmaceutico

— DE —

JUVENAL F. P. RAMOS

Importação e exportação directa

Eupenol—para molestias do estomago.
JUCANOL—para talhos, feridas, tombos, frieiras.
ELIXIR DE SAMAMBAIA BRASILEIRA—infalivel no rheumathismo, arthritismo, darthros, empingens, impuresa do sangue etc.
XAROPE DE GUARAPARY—applicado e infallivel em todas as tosses, bronchites, etc.
VERMIFUGO AMERICANO CRUZEIRO—especifico da verminose. Combate a opilação, ascaris e outros vermes.

Rua Jeronymo Monteiro, 21--Victoria
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

CAFÉ AMERICANO

—:— DE —:—

JOSÉ D'ALMEIDA CRUZ

Bebidas de todas as qualidades, doces em conservas e seccos, confeitos, fructas e biscoutos.

Café «Americano», caprichosamente torrado e moido. Vendas a varejo e por grosso

Rua 1º de Março N. 1—Telephone N. 155

—VICTORIA—

R. WALTER

Fabricante dos mais finos licores e dos melhores cognacs e vermouths

Alcool e aguardente em grande escala

Rua Presidente Pedreira — VICTORIA

DE EFFEITO RÁPIDO E GARANTIDO NA ICTERICIA CALCULOS DO FIGADO, RINS E BEXIGA - NO ARTHRITISMO RHEUMATISMO NAS MOLESTIAS DA PELLE E ECZEMA

'O mais poderoso eliminador' do ACIDO URICO

Medicamento vegetal cujas virtudes therapeuticas têm operado verdadeiros milagres.

Lic. 1506 de 19 - 6 - 923

Nas boas Drogarias e Pharmacias

Deposito neste Estado: **Nunes Miranda & C.**

Rua Jeronymo Monteiro, 26

Vianna Leal & Cia.

COMPLETO SORTIMENTO

— — — DE — — —

Fazendas, Roupas, Calçados, Chapéos de sol e de cabeça, Perfumarias e Ferragens

VENDAS POR ATACADO

Rua do Commercio, 2

Rua General Osorio, 1, 3 e 5

TELEPHONE, 159

End. Telegraphico «CONFIANÇA»

CAIXA POSTAL 3871

E. ESPIRITO SANTO — BRASIL

SOBERANA

As melhores meias — As mais elegantes— As mais resistentes

Pedidos a COELHO BASTOS & C.

Ourives, 40 a 44 -- Rio

Alfaiataria Mirabeau

Roupas civis e militares

— — sob medida — —

TERNOS DE FRACKS, CASACAS, SMOCKINGS, UNIFORMES MILITARES, ETC.
BONETS, CAPOTES, PLATINAS, BANDEIRAS E GALÕES

Rua J. Monteiro, 11—Phone, 207—VICTORIA—Caixa Postal, 8762—Rua D. Caxias

Vivacqua, Irmãos & C.

EXPORTAÇÃO DE CAFE'

End. Tel. VIVACQUA

IMPORTAÇÃO DE VARIOS ARTIGOS

COMMERCIO DE ARROZ

Caixa Postal N. 3917

Representantes da The Motor Union Insurance Comp. Litd. e Anglo Mexicana Petroleum Comp. Litd.

REPRESENTANTES DE:

National City Bank of New York
The Royal Bank of Canadá
Canadian Bank of Commerce
Banque Italo-Belga, Rio
Banco Pelotense
Banco Hypothecario e Agrc., E. Minas Geraes
Banco Catholico do Brasil.

Victoria — Estado do E. Santo

SORTE ?!

«Credito Popular»

Sociedade de sorteios

A preferida pelos espirito-santenses.

CUMPRE RIGOROSAMENTE O SEU REGULAMENTO E O REGULAMENTO FEDERAL.

Sorteios nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

3$000 é sua modica contribuição mensal

TEM O «SEU CREDITO» FIRMADO ENTRE OS SEUS DIGNISSIMOS ASSOCIADOS

Inscrevei-vos! Habilitai-vos!

Praça 8 de Setembro
VICTORIA

OLIVEIRA SANTOS & FILHOS

EXPORTADORES DE CAFÉ

DEPOSITARIOS DA POLVORA E DYNAMITE «ELEPHANTE»

Agentes da Cia. de Seguros Terrestes GUARDIAN ASSURANCE Cy., Londres

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Filiaes em: LAGE e NATIVIDADE

End. Telegr.: OLIVEIRA — Victoria — C. Postal N. 3945

Escriptorio:—RUA DR. JERONYMO MONTEIRO N. 8

Armazens de Café e Uzina:—AVENIDA ATLANTICA

VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

PHARMACIA E

DROGARIA POPULAR

G. Roubach & C.

IMPORTAÇÃO DE DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

Tem em deposito as especialidades de Granado & C., Orlando Rangel & C. e Francisco Giffoni & C.

C. POSTAL, 3812—End. Tel. ROUBACH

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 20

Victoria **E. E. Santo**

Armazem CENTRAL

J. ABREU & Cia.

Modicidade em preços—Entrega a domicilio

Mantimentos e Molhados

Praça do Mercado, 10 e 12—Tel. 275

Victoria — E. E. Santo — BRASIL

A COMPANHIA de Jesus foi fundada em 1534 por Santo Ignacio de Loyola e só em 1540 foi approvada pelo papa Paulo III.

O TELEGRAPHO, em Victoria, foi inaugurada a 26 de Fevereiro de 1874.

A primeira estação telegraphica havida no Estado foi a de Itapemirim, que começou a funccionar em 1873.

CABELLOS **Uma formula cujo segredo custou 200 contos de réis**

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1°.—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2°.—Cessa a quéda do cabello.

3°.—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4°.—Nos casos de calvice faz brotar novos cabellos.

5°.—Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

6°.—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1ª ordem.

TEIXEIRA & SILVA

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUÇAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS.

SECCOS E MOLHADOS

Recebem generos do Paiz a consignação

Telegrammas : JARRA

Rua Primeiro de Março, 8 e 10

Victoria — E. Espirito Santo

ALEXANDRE BUAIZ

RUA DO COMMERCIO, 10

END. TEL. «ABUAIZ»

Importador de xarque, trigo, aguardente, assucar, vinhos, sabão e cereaes.

— — — **VICTORIA** — — —

TRINXET & C.ia

Commissões, Consignações, Representações e Conta Propria

Escriptorio e Armazem : R. 1° de Março, 24

Telegrammas : TRINXET—Codigo : RIBEIRO

TELEPHONE, 57—C. POSTAL, 3815

Victoria Espirito Santo